



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
JUNHO DE 2018**



**Notas:**

1. O presente relatório cobre o acompanhamento do mercado portuário nos meses de maio e de junho, por não ter sido possível elaborar e apresentar o relatório de maio em tempo útil, por falta de informação atempada relativa ao porto de Lisboa;
2. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
3. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, sendo objeto de eventual correção num dos meses seguintes, sendo que esta provisoriedade relativamente ao porto de Lisboa abrange ainda o mês de maio;
4. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
5. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
6. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03);
7. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2018</b> .....	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO</b> .....	<b>7</b>
<b>2.1. Movimento geral de Carga</b> .....	<b>8</b>
Por tipologia de Carga .....	8
Por Porto .....	9
Por Tipologia de Carga e Porto .....	11
Fluxos de Embarque e Desembarque .....	14
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores</b> .....	<b>15</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios</b> .....	<b>17</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i></b> .....	<b>18</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA</b> .....	<b>20</b>
<b>3.1. Carga Geral</b> .....	<b>21</b>
3.1.1. Contentorizada .....	22
3.1.2. Fracionada .....	24
3.1.3. Ro-Ro .....	26
<b>3.2. Granéis Sólidos</b> .....	<b>28</b>
3.2.1. Carvão .....	28
3.2.2. Minérios .....	29
3.2.3. Produtos Agrícolas .....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	33
<b>3.3. Granéis Líquidos</b> .....	<b>35</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	35
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	38
<b>4. ANEXOS</b> .....	<b>41</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)</b> .....	<b>42</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga</b> .....	<b>43</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto</b> .....	<b>44</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)</b> .....	<b>45</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)</b> .....	<b>46</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2018**



- O sistema portuário do Continente movimentou no primeiro semestre de 2018 um volume total 46,4 milhões de toneladas, refletindo uma variação de -4,8% comparativamente ao período homólogo de 2017 determinada fundamentalmente pela quebra registada no porto de Sines, de -9,9% (correspondente a 2,6 milhões de toneladas). Esta diminuição de carga é, por um lado, ainda ligeiramente agravada pelas quebras ocorridas nos portos de Setúbal (-3,1%) e Viana do Castelo (-6,2%), e, por outro, reduzida pelos acréscimos de movimento registados em Leixões (+1,3%), Aveiro (+2,1%) e Figueira da Foz (+5,7%) e Lisboa (+1,1%). Assinala-se que este registo representa uma ligeira melhoria relativamente a maio, mês que havia fechado com uma variação negativa de -5,6%, tendo abril, recorda-se, fechado com -9,8%.

Merece destaque o facto de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz terem registado os volumes de carga mais elevados de sempre registados nos primeiros semestres, ao atingirem quase 9,8, 2,7 e 1,1 milhões de toneladas, respetivamente.

O comportamento global atual dos portos do continente continua a ser fortemente afetado pelo crescimento da Carga Contentorizada verificada em Sines principalmente no período janeiro-abril de 2017, no qual se registou um crescimento médio de cerca de 50% face ao homólogo anterior, alavancado pelo tráfego de *transhipment*. Sines deu indício de recuperação no mês de maio ao registar o valor na Carga Contentorizada o valor mais elevado dos últimos quinze meses, induzindo uma variação homóloga global face a 2017 de +12,2% mas recuou novamente em junho.

A variação negativa da Carga Contentorizada no porto de Sines, de -11,1%, cerca de 1,3 milhões de toneladas, motivada pela quebra de -14,6% volume de TEU em *transhipment*, que representa 79,2% do volume total no porto e 44,8% do total do Continente, foi acompanhada com variações negativas significativas no mercado do Carvão (-22,1%, correspondente a -615 mil toneladas) e no dos Produtos Petrolíferos (-8,6%, -541 mil toneladas). Relativamente ao segmento de TEU, importa referir que o volume movimentado em Sines no tráfego de *hinterland* registou um crescimento homólogo de +7,1%.

O comportamento global negativo foi também induzido pelo comportamento negativo nomeadamente dos mercados da Carga Fracionada, que reduziu -10,8% na comparação dos semestres homólogos (-321 mil toneladas), dos Minérios, -24,1% (-141 mil toneladas) e Outros Granéis Líquidos, -7,1% (-77 mil toneladas), que teve oposição do comportamento positivo dos mercados de Outros Granéis Sólidos, +6,6% (+264 mil toneladas), dos Produtos Agrícolas, +8,8% (+206 mil toneladas), da carga Ro-Ro, +19,8% (+133 mil toneladas) e ainda uma ligeira subida na importação de Petróleo Bruto (+0,1% correspondente a 5 mil toneladas).

- Após a recente evolução no tráfego portuário, constata-se que o porto de Sines continua a representar uma quota maioritária absoluta de 50,2%, inferior em -2,8 pontos percentuais (pp) ao período homólogo de 2017, seguindo Leixões na segunda posição com uma quota de 21,1% (crescimento homólogo de +1,3 pp), Lisboa com 12,8% (+0,8 pp), Setúbal com 7,4% (+0,1 pp) e Aveiro com 5,7% (+0,4 pp).

- O comportamento do segmento de Contentores reflete uma quebra de -6,6% em número de unidades e de -6,9% em TEU, tendo o volume total destes ficado um pouco abaixo dos 1,5 milhões, refletindo um comportamento generalizado negativo, com o porto de Leixões a constituir a única exceção, ao crescer +1,3%. As quebras em valor absoluto foram lideradas por Sines, -100 mil TEU (-10,8%), seguido de Lisboa, que recuou -7,4 mil TEU (-3,1%). Setúbal e Figueira da Foz registaram respetivamente variações negativas de -3,6% e de -13,1%.

- O movimento geral de navios observado no primeiro semestre de 2018, considerando as diversas tipologias de carga, incluindo os de cruzeiro de passageiros e independentemente das operações que efetuaram, é caracterizado por 5410 escalas a que correspondeu uma arqueação bruta de 100 milhões, tendo ambos os indicadores sido inferiores em -1,5% aos observados no período homólogo de 2017. Este comportamento



resultou de um aumento do número de escalas nos portos de Aveiro (+1,7%), Setúbal (+2,1%) e ainda em Faro e Portimão, embora representando uma quota de 1,3% no seu conjunto. Estes aumentos foram contrariados por reduções de -6,9% em Sines, -2,7% em Douro e Leixões, -0,1% em Lisboa, e ainda -0,8% na Figueira da Foz e -10,4% em Viana do Castelo.

O volume de GT registou algumas particularidades, sendo de destacar o aumento de +3,8% nos portos de Douro e Leixões.

- Para o comportamento global observado contribuíram as operações de embarque com uma diminuição de -6% e as operações de desembarque que registaram um recuo de -3,9%, com volumes respetivos de 19 e 27,4 milhões de toneladas.

No fluxo de embarques os diversos mercados registaram naturalmente comportamentos distintos, sendo de sublinhar o da carga Ro-Ro que, representando apenas 2,1% do total, registou um crescimento de +43,1% (por influência de Setúbal que mais que duplicou o volume face a 2017, tendo no mês de maio registado a sua melhor marca mensal de sempre), e de assinalar variações positivas no Carvão, Produtos Agrícolas e Outros Granéis Sólidos de respetivamente +5,9%, +7,5% e +0,8%.

Os restantes mercados observaram comportamentos negativos, com a Carga Contentorizada a registar a quebra mais acentuada, de -773 milhões de toneladas, correspondente a -7,7%, sendo também de assinalar a Carga Fracionada e os Produtos Petrolíferos, com quebras de -15,3% e -4,2% (-296 e -205 mil toneladas, respetivamente).

No movimento registado por porto há a salientar variações positivas globais apenas em Viana do Castelo (+0,4%), Figueira da Foz (+20,7%, que determina o registo da melhor marca de sempre) e Faro (+49,6%). Como resulta do já referido, nas variações negativas destaca-se Sines que embarcou -906 mil toneladas, -8,9%, mas também Lisboa e Setúbal embarcaram quase -150 mil toneladas, com -5,7% e -7,1%, respetivamente, e ainda Aveiro, que recua -123 mil toneladas, -13,6%.

No movimento de desembarque registaram variações positivas os mercados de Outros Granéis Sólidos, com +13,5% correspondente a cerca de +248 mil toneladas, os Produtos Agrícolas, +8,8% (+202 mil toneladas) e a carga Ro-Ro, +3,3%. Dos comportamentos negativos salienta-se o Carvão, com uma quebra de -23,3% (-662 mil toneladas), a Carga Contentorizada, com -6,8% (-555 mil toneladas) e os Produtos Petrolíferos, com -5,6% (-221 mil toneladas).

Dos registos a nível dos portos salientam-se os desempenhos positivos em Leixões e Aveiro que após crescerem +3,1% e +10,5%, atingiram os volumes de 6,2 e 1,9 milhões de toneladas, respetivamente, que constituem os mais elevados de sempre nos períodos homólogos. Assinalam-se ainda variações positivas em Lisboa (+6,6%) e Setúbal (+2,4%).

Os restantes portos observaram comportamentos negativos no volume de carga desembarcada, com Sines a registar -1,6 milhões de toneladas (-10,5%), Figueira da Foz a recuar -19,2% e Viana do Castelo -26,6% (86 mil toneladas no seu conjunto).

- Associando um perfil exportador aos portos onde o volume de carga embarcada é superior ao da carga desembarcada, continuam a assinalar-se os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o *ratio* de volume de carga embarcada sobre total de carga movimentada ascende respetivamente a 80,7% (+5,3 pontos percentuais), 71,3% (+8,8 pp), 55,7% (-2,4 pp) e 100%.

Realça-se, no entanto, que o somatório do volume da carga embarcada por estes portos representou apenas 15,3% do total, dos quais 10% cabem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-junho de 2018, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, incluindo as operações Lift-On/Lift-Off ou Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, incluindo todas as tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas, e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como, para Sines, entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment*.

## 2.1. Movimento geral de Carga

### Por tipologia de Carga

O sistema portuário do Continente movimentou no período janeiro-junho de 2018 um volume de 46,4 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -4,8%, cerca de menos 2,3 milhões de toneladas, comparativamente ao período homólogo de 2017. Assinala-se o facto de este registo refletir uma melhoria comparativamente ao acumulado de maio, que fechou com uma quebra de -5,6%, que traduzirá também uma recuperação da evolução negativa observada desde o princípio do ano.

Recorda-se que a principal responsabilidade deste comportamento negativo do sistema portuário do Continente é do tráfego de *transhipment* no mercado da Carga Contentorizada, nas operações efetuadas no porto de Sines, que registou uma quebra de -14,6% em TEU, representa 79,2% do movimento total do porto e 44,8% do total dos portos do Continente, por comparação com o registo no período homólogo de 2017, que havia observado um crescimento extraordinário de +41,1%, que não conseguiu manter.

No primeiro semestre de 2018 a Carga Contentorizada registou uma quebra de -7,3% e representou 45% do total da carga 'perdida', traduzido por 1,3 em 2,9 milhões de toneladas, sendo, no entanto, de assinalar quebras significativas no Carvão, reflexo do forte crescimento observado em 2017 como decorre da leitura do quadro seguinte, de -656,8 mil toneladas (-22,5%), nos Produtos Petrolíferos, de -425,7 mil toneladas (-4,8%), a que a paragem para manutenção de um mês da refinaria da Galp não foi alheia, e da Carga Fracionada, - 321 mil toneladas (-10,8%).

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Contentorizada	9 304 004	11 711 972	13 438 022	14 236 407	15 345 759	18 272 705	16 944 954	-7,3%	+13,4%	+7,4%
Fracionada	3 178 414	3 909 042	4 156 444	4 023 053	3 245 815	2 972 617	2 651 617	-10,8%	+3,4%	-11,4%
Ro-Ro	146 273	135 872	306 389	476 838	581 528	670 947	803 899	+19,8%	+39,1%	+25,0%
<b>TOTAL</b>	<b>12 628 690</b>	<b>15 756 887</b>	<b>17 900 855</b>	<b>18 736 299</b>	<b>19 173 102</b>	<b>21 916 269</b>	<b>20 400 470</b>	<b>-6,9%</b>	<b>+11,2%</b>	<b>+4,3%</b>
Carvão	2 934 247	1 972 770	1 984 028	2 951 799	2 625 158	2 921 810	2 265 020	-22,5%	+1,6%	+2,1%
Minérios	543 417	732 277	383 300	639 616	514 028	584 511	443 792	-24,1%	+0,3%	+1,3%
Produtos Agrícolas	2 334 890	2 264 877	2 289 731	2 253 592	2 375 763	2 352 037	2 558 332	+8,8%	-0,7%	+2,7%
Outros <sup>GS</sup>	3 092 413	2 919 956	4 005 146	3 901 112	3 829 595	4 001 489	4 265 816	+6,6%	+3,0%	+1,6%
<b>TOTAL</b>	<b>8 904 966</b>	<b>7 889 879</b>	<b>8 662 205</b>	<b>9 746 119</b>	<b>9 344 543</b>	<b>9 859 847</b>	<b>9 532 959</b>	<b>-3,3%</b>	<b>+1,4%</b>	<b>+2,0%</b>
Petróleo Bruto	5 736 643	5 956 311	5 361 964	6 503 885	7 984 088	6 996 894	7 001 913	+0,1%	+2,7%	+5,8%
Produtos Petrolíferos	6 636 679	7 931 786	7 004 602	8 558 864	7 487 195	8 868 965	8 443 237	-4,8%	+2,0%	+4,0%
Outros <sup>GI</sup>	1 348 003	1 273 135	1 169 046	1 046 718	1 022 954	1 085 701	1 008 821	-7,1%	-1,0%	-2,6%
<b>TOTAL</b>	<b>13 721 325</b>	<b>15 161 232</b>	<b>13 535 611</b>	<b>16 109 467</b>	<b>16 494 238</b>	<b>16 951 560</b>	<b>16 453 971</b>	<b>-2,9%</b>	<b>+2,1%</b>	<b>+4,3%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>35 254 982</b>	<b>38 807 998</b>	<b>40 098 672</b>	<b>44 591 885</b>	<b>45 011 883</b>	<b>48 727 676</b>	<b>46 387 400</b>	<b>-4,8%</b>	<b>+5,1%</b>	<b>+3,8%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+9,4%</b>	<b>+10,1%</b>	<b>+3,3%</b>	<b>+11,2%</b>	<b>+0,9%</b>	<b>+8,3%</b>	<b>-4,8%</b>			

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Não obstante o comportamento do período em análise, salienta-se que a larga maioria das cargas apresenta uma tendência de evolução positiva, que, no período 2014-2018, se traduz no valor de +7,4% para a taxa média anual de crescimento da Carga Contentorizada, de +2,1% no Carvão, de +4% nos Produtos Petrolíferos, independentemente de apresentarem retrações pontuais.

A Carga Fracionada tem, de facto, vindo a diminuir desde 2014, e apresenta uma taxa média anual de crescimento negativo de -11,4%, sendo unicamente acompanhada pelos Outros Granéis Líquidos, com -2,6%.

A leitura do quadro seguinte mostra que o mês de junho, tomado individualmente, registou em termos globais um ligeiro recuo de -0,7% face ao homólogo de 2017, sendo de assinalar a variação positiva observada na Carga Contentorizada (+6,9%), nos Produtos Agrícolas (+112,8%, sublinhando-se a natureza provisória dos valores apresentados por Lisboa) e nos Outros Granéis Sólidos (+17,7%). Com valores negativos assinalam-se o Petróleo Bruto e os Produtos Petrolíferos (-18,3% e -13,3%, respetivamente).

Unidade: ton

		Junho/2018		Jan-Jun/2018			Últimos 12 meses			
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2017 a Jun/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2016 a Jun/2017)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 965 518	+6,9%	16 944 954	36,5%	-7,3%	-1 327 752	32 593 349	-9,0%	-3 237 291
	Fracionada	454 481	-4,9%	2 651 617	5,7%	-10,8%	-321 000	5 326 240	-12,1%	-731 052
	Ro-Ro	136 376	+12,6%	803 899	1,7%	+19,8%	+132 952	1 561 343	+23,2%	+294 393
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 556 375</b>	<b>+5,5%</b>	<b>20 400 470</b>	<b>44,0%</b>	<b>-6,9%</b>	<b>-1 515 799</b>	<b>39 480 932</b>	<b>-8,5%</b>	<b>-3 673 950</b>
Granéis Sólidos	Carvão	427 663	-33,3%	2 265 020	4,9%	-22,5%	-656 790	5 725 262	-3,9%	-232 584
	Minérios	88 034	-6,5%	443 792	1,0%	-24,1%	-140 720	950 045	-18,6%	-217 598
	Produtos Agrícolas	537 563	+112,8%	2 558 332	5,5%	+8,8%	+206 295	5 306 314	+12,5%	+591 647
	OutrosGS	747 025	+17,7%	4 265 816	9,2%	+6,6%	+264 327	8 083 438	+14,2%	+1 003 686
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 800 286</b>	<b>+10,9%</b>	<b>9 532 959</b>	<b>20,6%</b>	<b>-3,3%</b>	<b>-326 888</b>	<b>20 065 060</b>	<b>+6,1%</b>	<b>+1 145 151</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 061 880	-18,3%	7 001 913	15,1%	+0,1%	+5 019	14 399 461	-10,0%	-1 602 888
	Produtos Petrolíferos	1 337 339	-13,3%	8 443 237	18,2%	-4,8%	-425 728	17 515 933	+0,9%	+150 377
	OutrosGL	186 235	+19,1%	1 008 821	2,2%	-7,1%	-76 880	2 118 039	-1,5%	-32 716
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 585 454</b>	<b>-13,8%</b>	<b>16 453 971</b>	<b>35,5%</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-497 589</b>	<b>34 033 434</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-1 485 227</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7 942 114</b>	<b>-0,7%</b>	<b>46 387 400</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,8%</b>	<b>-2 340 276</b>	<b>93 579 426</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-4 014 026</b>

Nos últimos doze meses foram movimentadas 93,6 milhões de toneladas e a variação face a idêntico período imediatamente anterior é de -4,1%, refletindo comportamentos negativos em todos os mercados de carga com exceção da Ro-Ro, Produtos Agrícolas, Outros Granéis Sólidos e Produtos Petrolíferos, sendo a pressão negativa mais intensamente sentida por efeito da Carga Contentorizada e do Petróleo Bruto.

### Por Porto

O comportamento global negativo a que assistimos no período em análise foi determinantemente influenciado pelo porto de Sines que registou um recuo de -9,9%, a refletir quebras significativas no volume de Carga Contentorizada (-1,3 milhões de toneladas, correspondente a -11,1%), por efeito da quebra no tráfego de *transshipment* de -14,6%, representando 79,2% do volume de TEU movimentados, já que o tráfego de e para o *hinterland* cresceu +7,1%. O decréscimo da Carga Contentorizada foi acompanhado nomeadamente pelo mercado do Carvão (-615,3 mil toneladas, -22,1%), o que reflete uma menor necessidade de produção de energia termoelétrica, por efeito de maior procura de energias renováveis, e nos Produtos Petrolíferos (-541,2 mil toneladas, -8,6%), muito por efeito da paragem técnica efetivada na Repsol Polímeros. Após estas variações de forte impacto, a quota de Sines manteve um valor de maioria absoluta na casa dos 50,2%, inferior em -2,8 pontos percentuais ao homólogo de 2017.

O comportamento de Sines foi mais fortemente contrariado pelos comportamentos de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz que cresceram respetivamente +1,3%, +2,1% e 5,7% e atingiram os valores mais elevados de sempre nos primeiros semestres. No porto de Leixões tal realização foi alavancada na generalidade das



cargas, com particular destaque para a Carga Contentorizada (+3,8%, correspondente a 104 mil toneladas), tendo desempenhos negativos apenas na Carga Fracionada (-18,7%) e nos Minérios (-29,7%), num total de -206,7 mil toneladas. Aveiro teve a maior alavancagem no mercado dos Produtos Petrolíferos (+19,3%, correspondente a +58,9 mil toneladas), Produtos Agrícolas (+7,6%) e Outros Granéis Sólidos (+3%). Figueira da Foz deveu o seu crescimento quase exclusivamente ao mercado dos Outros Granéis Sólidos (+23,7%, correspondente a +95,9 mil toneladas), que anulou as quebras significativas verificadas na Carga Contentorizada e Carga Fracionada (-17,0% e -4,9%, respetivamente, correspondente a -40,2 mil toneladas, no seu conjunto).

Os outros portos que registaram variações negativas foram Viana do Castelo e Setúbal, com recuos respetivos de -6,2% e de -3,1%, tendo Lisboa registado um crescimento de +1,1%, baseado fundamentalmente nos Produtos Agrícolas cujos dados provisórios apontam para um acréscimo de +10,7%, correspondente a +163 mil toneladas, com ligeiro apoio dos Outros Granéis Sólidos (+3,5%) e Produtos Petrolíferos (+1,8%), que anularam o desempenho negativo de todos os outros mercados, em particular o da Carga Contentorizada, que recuou -3,4%, correspondentes a -83,8 mil toneladas (-3,1% no volume de TEU).

O quadro seguinte mostra a evolução observada desde 2012, assinalando-se os valores mais elevados de sempre, sendo que a melhor marca de Viana do Castelo remonta ao ano 2000, a de Lisboa a 2008 e a de Portimão a 2006.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	259 961	234 738	267 490	213 580	210 369	195 167	183 056	-6,2%	-1,7%	-8,5%
Douro e Leixões	8 288 692	8 484 000	8 844 313	9 167 820	8 871 146	9 668 914	9 795 208	+1,3%	+2,9%	+2,6%
Aveiro	1 661 995	1 976 811	2 352 065	2 445 681	2 109 831	2 599 524	2 653 918	+2,1%	+5,5%	+3,2%
Figueira da Foz	918 029	1 032 507	1 043 601	1 017 959	990 034	1 017 338	1 075 385	+5,7%	+6,0%	+0,6%
Lisboa	6 243 591	6 067 723	5 910 873	5 711 927	4 651 119	5 852 592	5 919 316	+1,1%	-1,4%	+0,3%
Setúbal	3 441 071	3 400 839	4 127 267	4 054 350	3 962 005	3 521 073	3 412 800	-3,1%	+1,8%	-5,0%
Sines	14 281 969	17 424 733	17 364 000	21 779 337	24 064 996	25 817 836	23 266 437	-9,9%	+9,5%	+7,4%
Faro	156 991	186 647	189 063	201 232	152 384	54 333	81 281	+49,6%	s/s	-25,8%
Portimão	2 684	0	0	0	0	899	0	-100,0%	s/s	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>35 254 982</b>	<b>38 807 998</b>	<b>40 098 672</b>	<b>44 591 885</b>	<b>45 011 883</b>	<b>48 727 676</b>	<b>46 387 400</b>	<b>-4,8%</b>	<b>+5,1%</b>	<b>+3,8%</b>
	+9,4%	+10,1%	+3,3%	+11,2%	+0,9%	+8,3%	-4,8%	-		

A comparação da tendência de evolução calculada no período de 2008 a 2018 com a calculada no período de 2014 a 2018, indicia a existência de uma recessão nos portos de Viana do Castelo, ao agravar uma taxa média anual de crescimento negativo de -1,7% para -8,5%, e de Setúbal ao infletar de uma taxa média positiva de +1,8% para uma taxa média negativa de -5%, e uma recuperação do porto de Lisboa que inflete de uma taxa negativa de -1,4% para uma positiva de +0,3%.

Salienta-se ainda a estabilidade observada na evolução do porto de Leixões ao registar taxas de +2,9% e de +2,6%, um ligeiro abrandamento nos portos de Aveiro e Sines, de +5,5% para 3,2% e de +9,5% para +7,4%, respetivamente no período mais longo para o mais recente, e um forte abrandamento no porto da Figueira da Foz que regista uma taxa média anual de crescimento de +6% considerando o cálculo desde 2008 para +0,6% no período desde 2014.

Estes valores são globais em termos de mercados de carga, havendo naturalmente comportamentos específicos e distintos a nível de cada carga, e todos eles ocultando também naturalmente ciclos alternados positivos e negativos.

O quadro seguinte mostra que o mês de junho, tomado isoladamente, se apresenta bastante dividido entre variações homólogas positivas e negativas, cabendo nas primeiras Leixões (+13,6%), Aveiro (+8%), Figueira da Foz (+23,8%) e Lisboa (+18,5%), e nas segundas Viana do Castelo (-30,3%), Setúbal (-6,2%) e Sines (-11%).

Sublinha-se o facto de Sines ter recuperado no mês de maio, francamente positivo, a quota maioritária absoluta que havia perdido em abril, mantendo-a no período em análise no nível de 50,2%, não obstante a



quebra de -9,9%. Em termos do volume de carga movimentada surge na segunda posição o porto de Leixões com uma quota de 21,1%, após registo de um acréscimo de +1,3%, Lisboa com 12,8%, após crescimento de +1,1%, Setúbal com 7,4% após recuo de -3,1%, Aveiro com 5,7% após crescimento de +2,1%, e Figueira da Foz, com 2,3% do total, após acréscimo de +5,7%.

Importa salientar que os comportamentos de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz, lhes permitem atingir a melhor marca observada desde sempre nos primeiros semestres.

	Junho/2018		Jan-Jun/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2017 a Jun/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2016 a Jun/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	21 026	-30,3%	183 056	0,4%	-6,2%	-12 112	399 065	+6,1%	+22 993
Douro e Leixões	1 814 216	+13,6%	9 795 208	21,1%	+1,3%	+126 294	19 637 283	+2,7%	+524 683
Aveiro	446 996	+8,0%	2 653 918	5,7%	+2,1%	+54 394	5 207 192	+3,5%	+175 985
Figueira da Foz	191 669	+23,8%	1 075 385	2,3%	+5,7%	+58 048	2 115 080	+0,6%	+11 824
Lisboa	1 052 814	+18,5%	5 919 316	12,8%	+1,1%	+66 724	12 290 837	+7,6%	+864 496
Setúbal	584 506	-6,2%	3 412 800	7,4%	-3,1%	-108 274	6 486 042	-0,9%	-58 531
Sines	3 815 861	-11,0%	23 266 437	50,2%	-9,9%	-2 551 399	47 333 076	-10,6%	-5 605 091
Faro	15 027	-	81 281	0,2%	+49,6%	+26 948	110 851	+83,7%	+50 514
Portimão	0	-100,0%	0	0,0%	-100,0%	-899	0	-100,0%	-899
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7 942 114</b>	<b>-0,7%</b>	<b>46 387 400</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,8%</b>	<b>-2 340 276</b>	<b>93 579 426</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-4 014 026</b>

Importa referir que a comparação do movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, evidencia significativos acréscimos no porto de Lisboa (de +7,6%), sendo ainda de realçar comportamentos positivos em Aveiro (3,5%) e Leixões (+2,7%).

Das variações negativas sublinham-se as registadas nos portos de Sines e de Setúbal, de -10,6% e -0,9%, respetivamente.

### Por Tipologia de Carga e Porto

Após o comportamento verificado no primeiro semestre de 2018, a estrutura da diversa tipologia de carga movimentada pelos vários portos e agregadas por classes é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que o acondicionamento designado Carga Geral representa 44% do total, sendo que 51,8% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 20,4% e de Lisboa com 12,1%; os Granéis Líquidos representam uma quota de 35,5% da qual Sines detém 63,5% e Leixões 26,7%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos; e aos Granéis Sólidos cabem os remanescentes 20,6% e encontram-se mais dispersos pelos diversos portos, cabendo a quota maior a Lisboa, 28,1%, por efeito da localização dos silos de cereais, seguindo-se Sines com 23,6%, por ser o porto de descarga do Carvão importado, surgindo a seguir Setúbal, Aveiro e Leixões, com quotas entre os 15,4% e 13,1%.

Valores Acumulados a Junho/2018

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral	
Carga Geral	118 721	4 161 120	694 799	564 150	2 467 523	1 830 166	10 563 992	0	20 400 470	44,0%
Granéis Sólidos	35 498	1 246 720	1 265 946	507 236	2 674 865	1 467 061	2 254 352	81 281	9 532 959	20,6%
Granéis Líquidos	28 837	4 387 368	693 173	4 000	776 928	115 573	10 448 093	0	16 453 971	35,5%
Total	183 056	9 795 208	2 653 918	1 075 385	5 919 316	3 412 800	23 266 437	81 281	46 387 400	100,0%
	0,4%	21,1%	5,7%	2,3%	12,8%	7,4%	50,2%	0,2%	100,0%	



	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	20,4%	3,4%	2,8%	12,1%	9,0%	51,8%	0,0%
Granéis Sólidos	0,4%	13,1%	13,3%	5,3%	28,1%	15,4%	23,6%	0,9%
Granéis Líquidos	0,2%	26,7%	4,2%	0,0%	4,7%	0,7%	63,5%	0,0%
Total	0,4%	21,1%	5,7%	2,3%	12,8%	7,4%	50,2%	0,2%

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada, com uma quota global de 50,2%, beneficiando também do elevado volume de Contentores em operações de *transshipment* (Carga Geral).

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados de carga, sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-junho de 2018 comparativamente ao período homólogo de 2017, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado de carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 62%), do Carvão (quota de 95,9%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 65% e 68,2%); de Leixões na carga Ro-Ro (68,2%) e Minérios (55,7%); e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (66,1%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 32,7%) e de Setúbal nos mercados da Carga Fracionada (com uma quota de 29,5%) e dos Outros Granéis Sólidos (com 28,2%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2018  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2017

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017
<b>Carga Geral</b>	<b>118 721</b>	<b>-6,1%</b>	<b>4 161 120</b>	<b>+1,7%</b>	<b>694 799</b>	<b>-5,9%</b>	<b>564 150</b>	<b>-6,7%</b>	<b>2 467 523</b>	<b>-4,1%</b>	<b>1 830 166</b>	<b>-3,9%</b>	<b>10 563 992</b>	<b>-11,0%</b>	<b>0</b>	<b>-100,0%</b>	<b>20 400 470</b>	<b>-6,9%</b>
Contentorizada	820	+78,2%	3 167 418	+3,8%	153	-42,5%	74 212	-17,0%	2 391 443	-3,4%	800 782	-4,3%	10 510 126	-11,1%	0	-	16 944 954	-7,3%
Fraccionada	117 901	-6,4%	445 320	-18,7%	694 646	-5,8%	489 938	-4,9%	71 732	-21,9%	783 114	-12,7%	48 966	-9,3%	0	-100,0%	2 651 617	-10,8%
Ro-Ro	0	-	548 382	+11,4%	0	-	0	-	4 347	-25,7%	246 270	+44,1%	4 900	+145,8%	0	-	803 899	+19,8%
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>35 498</b>	<b>-18,6%</b>	<b>1 246 720</b>	<b>-0,8%</b>	<b>1 265 946</b>	<b>+4,9%</b>	<b>507 236</b>	<b>+24,3%</b>	<b>2 674 865</b>	<b>+7,5%</b>	<b>1 467 061</b>	<b>-1,1%</b>	<b>2 254 352</b>	<b>-22,8%</b>	<b>81 281</b>	<b>+55,3%</b>	<b>9 532 959</b>	<b>-3,3%</b>
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	93 873	-30,6%	2 171 147	-22,1%	0	-	2 265 020	-22,5%
Minérios	0	-	247 310	-29,7%	0	-	0	-	1 499	-87,4%	169 685	-10,2%	25 297	-21,0%	0	-	443 792	-24,1%
Produtos Agrícolas	3 296	-	331 562	+7,2%	520 854	+7,6%	6 296	+106,1%	1 691 001	+10,7%	0	-100,0%	5 322	-	0	-	2 558 332	+8,8%
OutrosGS	32 202	-26,1%	667 848	+12,2%	745 092	+3,0%	500 939	+23,7%	982 365	+3,5%	1 203 503	+6,4%	52 586	-48,2%	81 281	+55,3%	4 265 816	+6,6%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>28 837</b>	<b>+14,8%</b>	<b>4 387 368</b>	<b>+1,5%</b>	<b>693 173</b>	<b>+5,9%</b>	<b>4 000</b>	<b>-17,9%</b>	<b>776 928</b>	<b>-1,7%</b>	<b>115 573</b>	<b>-12,8%</b>	<b>10 448 093</b>	<b>-5,2%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>16 453 971</b>	<b>-2,9%</b>
Petróleo Bruto	0	-	2 448 610	+1,2%	0	-	0	-	0	-	0	-	4 553 303	-0,5%	0	-	7 001 913	+0,1%
Produtos Petrolíferos	28 837	+14,8%	1 687 027	+1,6%	363 314	+19,3%	0	-	563 515	+1,8%	38 693	+75,6%	5 761 851	-8,6%	0	-	8 443 237	-4,8%
OutrosGL	0	-	251 731	+3,7%	329 859	-5,7%	4 000	-17,9%	213 413	-10,0%	76 879	-30,4%	132 939	-5,5%	0	-	1 008 821	-7,1%
<b>Total Geral</b>	<b>183 056</b>	<b>-6,2%</b>	<b>9 795 208</b>	<b>+1,3%</b>	<b>2 653 918</b>	<b>+2,1%</b>	<b>1 075 385</b>	<b>+5,7%</b>	<b>5 919 316</b>	<b>+1,1%</b>	<b>3 412 800</b>	<b>-3,1%</b>	<b>23 266 437</b>	<b>-9,9%</b>	<b>81 281</b>	<b>+49,6%</b>	<b>46 387 400</b>	<b>-4,8%</b>
Distribuição por Portos	0,4%	-	21,1%	-	5,7%	-	2,3%	-	12,8%	-	7,4%	-	50,2%	-	0,2%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
<b>Carga Geral</b>	0,6%	20,4%	3,4%	2,8%	12,1%	9,0%	51,8%	-
Contentorizada	0,0%	18,7%	0,0%	0,4%	14,1%	4,7%	62,0%	-
Fraccionada	4,4%	16,8%	26,2%	18,5%	2,7%	29,5%	1,8%	-
Ro-Ro	-	68,2%	-	-	0,5%	30,6%	0,6%	-
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>0,4%</b>	<b>13,1%</b>	<b>13,3%</b>	<b>5,3%</b>	<b>28,1%</b>	<b>15,4%</b>	<b>23,6%</b>	<b>0,9%</b>
Carvão	-	-	-	-	-	4,1%	95,9%	-
Minérios	-	55,7%	-	-	0,3%	38,2%	5,7%	-
Produtos Agrícolas	0,1%	13,0%	20,4%	0,2%	66,1%	-	0,2%	-
OutrosGS	0,8%	15,7%	17,5%	11,7%	23,0%	28,2%	1,2%	1,9%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>0,2%</b>	<b>26,7%</b>	<b>4,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>4,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>63,5%</b>	<b>-</b>
Petróleo Bruto	-	35,0%	-	-	-	-	65,0%	-
Produtos Petrolíferos	0,3%	20,0%	4,3%	-	6,7%	0,5%	68,2%	-
OutrosGL	-	25,0%	32,7%	0,4%	21,2%	7,6%	13,2%	-
<b>Total Geral</b>	<b>0,4%</b>	<b>21,1%</b>	<b>5,7%</b>	<b>2,3%</b>	<b>12,8%</b>	<b>7,4%</b>	<b>50,2%</b>	<b>0,2%</b>



## Fluxos de Embarque e Desembarque

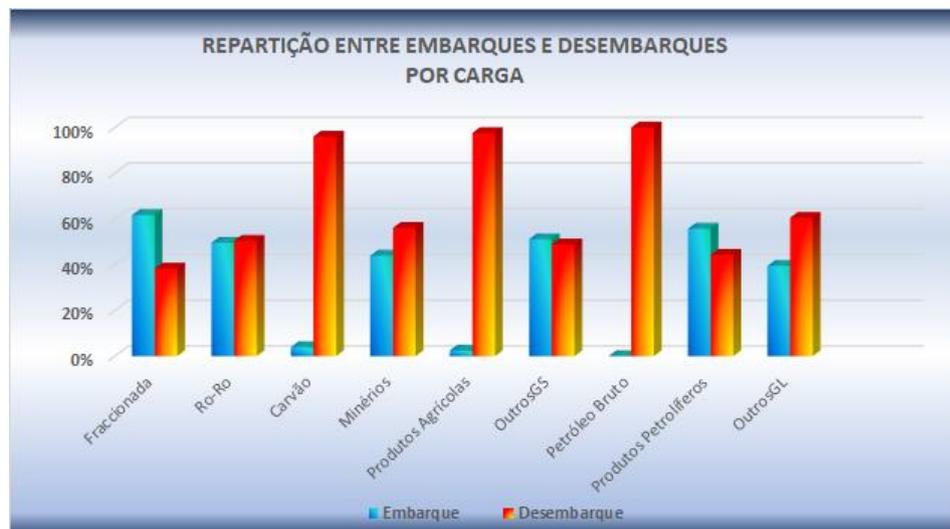
O comportamento do sistema portuário resulta do encontro dos fluxos de embarque e desembarque de cargas, associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o *transshipment*, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines.

No período em análise o volume de embarques, incluindo as operações subjacentes ao *transshipment* representaram 40,9% e registou uma quebra de -6% relativamente ao primeiro semestre de 2017, enquanto o volume de desembarques, tendo representado 50,1%, registou uma quebra de -3,9%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face ao volume homólogo de 2017.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam nas operações de desembarque e decorrem da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Sublinha-se o Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, cujo desembarque representou 100% do volume movimentado no primeiro semestre de 2018, seguido dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) onde representou 97,6%, e o Carvão (para a indústria termoelétrica), onde representou 96%.



Dos mercados de produto onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 61,7%, a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 55% do total (que inclui o *transshipment*, cujo volume é idêntico nos dois fluxos), os Produtos Petrolíferos, onde o embarque se situou na casa dos 55,7%.

O maior equilíbrio verificou-se na carga Ro-Ro com um *ratio* de 49,6%/50,4%.

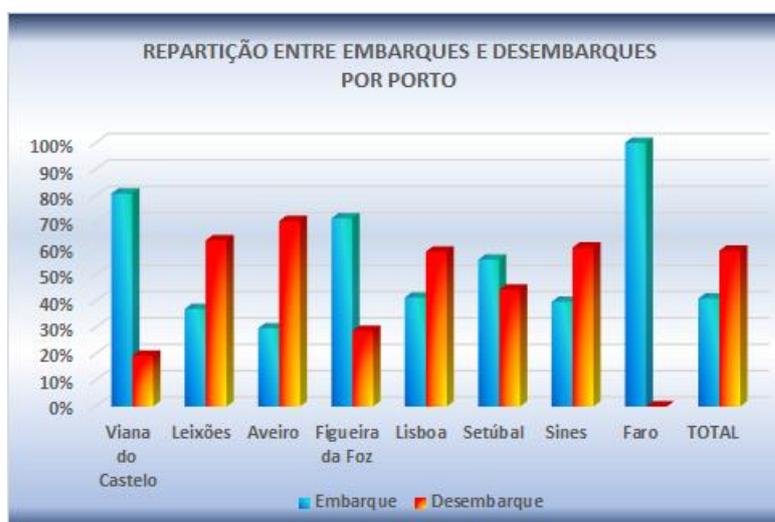
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 60,7%, em Leixões, por efeito da importação de Petróleo Bruto os desembarques representam 60,3% do total, com forte influência do *transshipment*, sem o



qual os desembarques ultrapassariam 80%, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 55,7%.

É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Figueira da Foz, Viana do Castelo e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 71,3%, 80,7% e 100% do total de carga ali movimentada.

No conjunto dos portos cujo volume de carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, a que se associa um perfil 'exportador', deve incluir-se o porto de Setúbal, onde aquele *ratio*, no período em análise, se situou em 58,1%.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o comportamento evolutivo do seu mercado, na sua componente geográfica, sublinhando que neste segmento de mercado se incluem os Contentores movimentados quer em operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, quer em operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2008, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde este tráfego é pontual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2008 e desde 2014, revela um significativo abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +4,3%, contra +10,8% nos últimos onze anos.

Unidade: TEU	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ % 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Douro e Leixões	282 926	297 778	327 969	307 724	337 401	309 759	313 660	+1,3%	+4,2%	-0,8%
Figueira da Foz	10 575	8 554	10 545	10 356	10 855	11 625	10 107	-13,1%	+6,2%	+0,4%
Lisboa	280 319	278 532	230 176	247 454	152 594	241 207	233 802	-3,1%	-2,2%	+0,0%
Setúbal	28 979	30 301	52 892	57 635	83 051	78 848	75 978	-3,6%	+31,4%	+10,3%
Sines	260 386	422 207	596 480	676 955	692 866	926 215	825 975	-10,8%	+63,8%	+10,1%
<b>TOTAL</b>	<b>863 186</b>	<b>1 037 371</b>	<b>1 218 062</b>	<b>1 300 123</b>	<b>1 276 767</b>	<b>1 567 654</b>	<b>1 459 521</b>	<b>-6,9%</b>	<b>+11,7%</b>	<b>+5,7%</b>
<b>Número de Movimentos</b>	<b>564 473</b>	<b>675 574</b>	<b>796 432</b>	<b>830 592</b>	<b>805 819</b>	<b>971 397</b>	<b>907 387</b>	<b>-6,6%</b>	<b>+10,8%</b>	<b>+4,3%</b>



O comportamento deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento entre 2008 e 2018 explicado com maior significado por uma curva exponencial, onde  $R^2=0,9429$  e o crescimento médio anual de +27,7. Esta evolução está, naturalmente, alavancada no tráfego de *transhipment*, como se verá no ponto 2.4.



Importa sublinhar uma inversão de tendência de evolução, com ajustamento linear, no período janeiro-junho dos últimos onze para cinco anos traduzida pela passagem de negativa para positiva em Lisboa, de -2,2% para uma evolução estável, com desvio nulo, e positiva para negativa em Leixões, de +4,2% para -0,8%.

Com uma dimensão mais reduzida, os portos da Figueira da Foz e de Setúbal apresentam uma tendência de evolução positiva qualquer que seja o período considerado, mas refletindo um significativo abrandamento no período mais recente, respetivamente de +6,2% para +0,4% e de +31,4% para +10,3%. No caso de Setúbal, é visível no gráfico respetivo que a evolução do volume de TEU no porto de Setúbal se ajusta a uma curva exponencial de  $R^2 = 0,9127$  e crescimento anual médio de +23,6% entre 2008 e 2018.

O quadro seguinte evidencia um mês de junho, tomado isoladamente, com uma variação global positiva de +7,1%, insuficiente, no entanto, para induzir um comportamento positivo no período em análise, que fecha com uma quebra de -6,9%. Sublinha-se, por um lado, a única variação homóloga do mês de junho negativa a ocorrer em Lisboa, -1,7%, e a única variação homóloga no primeiro semestre de 2018 positiva a ocorrer em Leixões, +1,3%.

	Junho/2018		Jan-Jun/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2017 a Jun/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2016 a Jun/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	55 497	+14.8%	313 660	21.5%	+1.3%	+3 901	637 173	+1.0%	+6 455
Figueira da Foz	2 371	+17.4%	10 107	0.7%	-13.1%	-1 518	22 994	-9.7%	-2 466
Lisboa	41 279	-1.7%	233 802	16.0%	-3.1%	-7 405	487 903	+1.7%	+8 007
Setúbal	13 607	+2.4%	75 978	5.2%	-3.6%	-2 870	149 613	-1.8%	-2 751
Sines	143 653	+7.5%	825 975	56.6%	-10.8%	-100 241	1 568 817	-10.2%	-177 616
<b>SOMA (*)</b>	<b>256 407</b>	<b>+7.1%</b>	<b>1 459 521</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.9%</b>	<b>-108 377</b>	<b>2 866 500</b>	<b>-5.6%</b>	<b>-168 755</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

A estrutura subjacente ao movimento do período janeiro-junho de 2018 reflete uma redução de -2,5 pontos percentuais da quota de Sines, que representa ainda 56,6% do total, tendo sido 'transferidos' 1,7 pp para Leixões, que subiu para 21,5%, 0,6 pp para Lisboa que subiu para 16%, e 0,2 pp para Setúbal cuja quota se fixou em 5,2%.

Acresce referir que a variação verificada no primeiro semestre tem subjacente uma quebra de -5,3% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -7,4% nos de dimensão equivalente a 40 pés.



Da observação das variações refletidas no quadro anterior, ressalta que a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior apresenta valores positivos para Leixões e Lisboa, +1% e +1,7%, respetivamente, e negativa para os outros portos, sendo de -10,2% em Sines, -9,7% para a Figueira da Foz e -1,8% para Setúbal, com um resultado global conjugado negativo de -5,6%.

### 2.3. Movimento Geral de Navios

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do Continente, independentemente das operações que efetuaram e da sua tipologia, que inclui nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento nos primeiros semestres desde 2008 de +0,5% ao ano, em termos do número das escalas, subindo para +0,9% no período mais recente de cinco anos. Considerando o volume de arqueação bruta estes indicadores de evolução média anual sobem para +6,8% e +5,4%, respetivamente.

O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média, e consequente capacidade de carga, dos navios que escalam os portos nacionais.

Considerando o período dos últimos cinco anos verifica-se que esta tendência de evolução global no número de escalas resulta da conjugação de evoluções positivas observadas na generalidade dos portos, sendo de distinguir, nos portos de maior dimensão o caso de Setúbal cujo número de escalas tem crescido +4% ao ano no período mais recente de cinco anos, seguido de Sines com +2,5%.

Dos desempenhos negativos medidos por este indicador destaca-se o porto de Lisboa cuja tendência é decrescente qualquer que seja o período de análise, -3,6% no mais longo e -1,3% nos cinco anos mais recentes, no qual é acompanhado pelos portos da Figueira da Foz (-0,2%) e Faro (-22,3%).

Número de escalas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ % 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	115	100	104	93	113	115	103	-10,4%	+1,6%	+1,9%
Douro e Leixões	1 302	1 309	1 274	1 355	1 366	1 337	1 301	-2,7%	+0,1%	+0,3%
Aveiro	406	491	516	533	482	527	536	+1,7%	+1,5%	+0,7%
Figueira da Foz	249	257	257	250	247	254	252	-0,8%	+2,6%	-0,2%
Lisboa	1 474	1 429	1 293	1 329	1 039	1 253	1 252	-0,1%	-3,6%	-1,3%
Setúbal	659	649	736	733	829	828	845	+2,1%	+1,7%	+4,0%
Sines	806	937	965	1 036	1 224	1 129	1 051	-6,9%	+5,1%	+2,5%
Faro	37	41	38	45	31	11	21	+90,9%	+8,5%	-22,3%
Portimão	57	22	16	40	22	36	49	+36,1%	+4,6%	+22,2%
<b>TOTAL</b>	<b>5 105</b>	<b>5 235</b>	<b>5 199</b>	<b>5 414</b>	<b>5 353</b>	<b>5 490</b>	<b>5 410</b>	<b>-1,5%</b>	<b>+0,5%</b>	<b>+0,9%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>										
GT (milhares)	71 229	77 950	80 730	91 112	94 641	101 646	100 080	-1,5%	+6,8%	+5,4%
GT médio	13,95	14,89	15,53	16,83	17,68	18,51	18,50	-0,1%	+6,2%	+4,5%

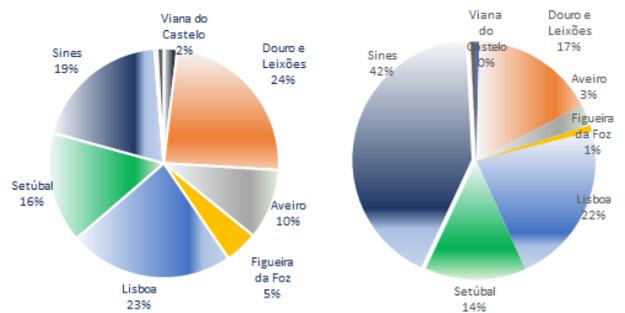
A quota mais significativa do número de escalas observado no primeiro quadrimestre de 2018 coube aos portos de Douro e Leixões, com 24% (após quebra de -2,7%), seguindo-se Lisboa com 23,1% (após recuo de -0,1%), Sines com 19,4% (após diminuição de -6,9%) e Setúbal com 15,6% (após crescimento de +2,1%).

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada no porto de Sines representando 42,3% do total, após uma quebra de -6,1%, seguido de Lisboa, com 22,2%, após diminuição de -2,6%, e de Douro e Leixões, com 16,9%, após crescimento de +3,8%.

Importa assinalar o facto de os portos de Aveiro e de Setúbal terem registado as melhores marcas de sempre em volume de arqueação bruta após acréscimos de +3,2% e de 7,2%.



Porto	Escalas			GT		
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10³)	%	Δ% homóloga
Viana do Castelo	103	1,9%	-10,4%	391,1	0,4%	-18,1%
Douro e Leixões	1301	24,0%	-2,7%	16 920,3	16,9%	+3,8%
Aveiro	536	9,9%	+1,7%	2 914,5	2,9%	+3,2%
Figueira da Foz	252	4,7%	-0,8%	859,3	0,9%	-4,1%
Lisboa	1252	23,1%	-0,1%	22 212,8	22,2%	-2,6%
Setúbal	845	15,6%	+2,1%	13 699,0	13,7%	+7,2%
Sines	1051	19,4%	-6,9%	42 293,5	42,3%	-6,1%
Faro	21	0,4%	+90,9%	70,8	0,1%	+41,1%
Portimão	49	0,9%	+36,1%	718,5	0,7%	s/s
<b>Total</b>	<b>5410</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>100 079,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,5%</b>



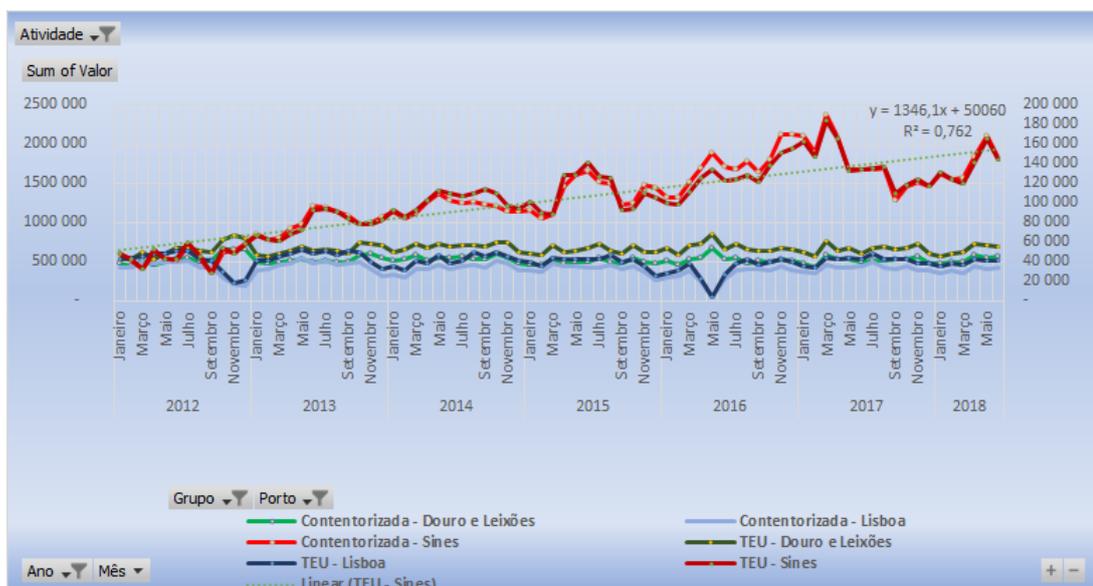
## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x Transhipment

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU.

Salientamos também o facto de que a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores é a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9944.

Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a oscilação e irregularidade na evolução deste mercado em particular (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório, por efeito da maior dimensão, no porto de Sines.

Esta circunstância relativiza o comportamento negativo detetado no início de 2018 face a 2017, sendo, no entanto, já perceptível uma tendência crescente, embora com alternância de variações mensais positivas e negativas, desde setembro de 2017. No caso de Sines salienta-se o volume de TEU movimentado no mês de maio (165,4 mil TEU), que é o segundo melhor registo de sempre, apenas ultrapassado por março de 2017 (com um registo de 184,1 mil TEU).



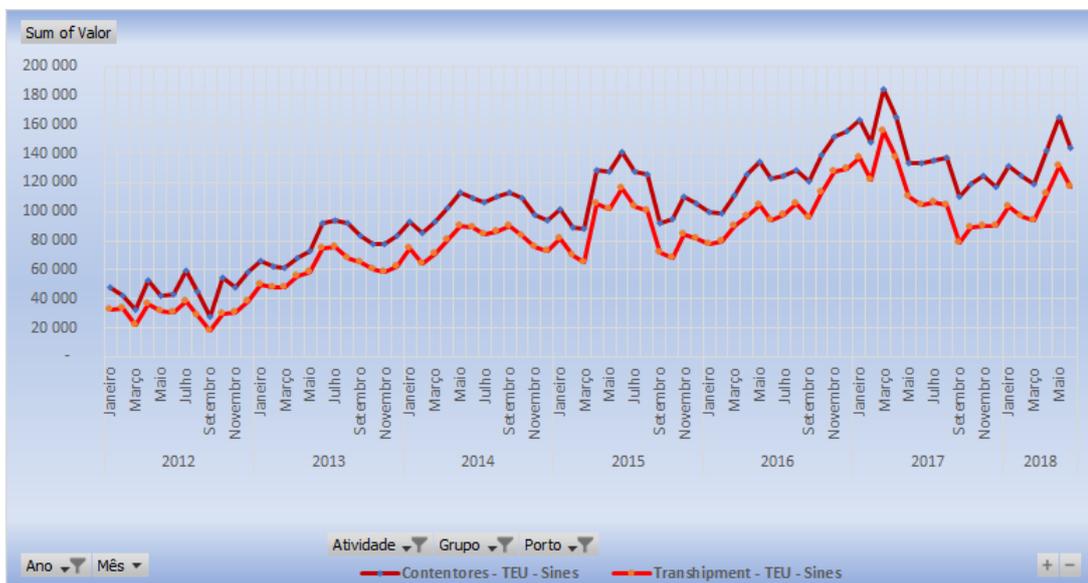
Merece aqui ser sublinhado o comportamento do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012 e em junho e maio de 2016, onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.



Foi também já referido que a quebra verificada no volume de Carga Contentorizada e no volume de Contentores movimentados no primeiro semestre de 2018, é, pelo menos parcialmente, explicada pelo elevado patamar de atividade observado no período homólogo de 2017 (marcado por um crescimento homólogo do *transshipment* de +41,1%), sendo com este período que agora se efetua a comparação de 2018, para aferir do comportamento desse mercado em particular, e em geral toda a atividade portuária.

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transshipment*.

Surge também evidenciada a correlação perfeita entre o volume total de TEU movimentado e o volume de TEU movimentado em tráfego de *transshipment*, traduzida por um coeficiente de correlação linear  $r = 0,9944$  no período desde 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 53,9% e 84,4%, elevando-se este valor mínimo a 71,1% se considerarmos os últimos dois anos.







Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período janeiro-junho entre 2016 e 2018, bem como, relativamente a este último, em análise, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2017 e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	5%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual Jan-Jun 2014 a 2018	Evolução Gráfica Janeiro-Junho de 2014 a 2018
<b>Carga Geral</b>	<b>19 173 102</b>	<b>21 916 269</b>	<b>20 400 470</b>	<b>44.0%</b>	<b>-6.9%</b>	<b>+4.3%</b>	
Contentorizada	15 345 759	18 272 705	16 944 954	36.5%	-7.3%	+7.4%	
Fraccionada	3 245 815	2 972 617	2 651 617	5.7%	-10.8%	-11.4%	
Ro-Ro	581 528	670 947	803 899	1.7%	+19.8%	+25.0%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>9 344 543</b>	<b>9 859 847</b>	<b>9 532 959</b>	<b>20.6%</b>	<b>-3.3%</b>	<b>+2.0%</b>	
Carvão	2 625 158	2 921 810	2 265 020	4.9%	-22.5%	+2.1%	
Minérios	514 028	584 511	443 792	1.0%	-24.1%	+1.3%	
Produtos Agrícolas	2 375 763	2 352 037	2 558 332	5.5%	+8.8%	+2.7%	
OutrosGS	3 829 595	4 001 489	4 265 816	9.2%	+6.6%	+1.6%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>16 494 238</b>	<b>16 951 560</b>	<b>16 453 971</b>	<b>35.5%</b>	<b>-2.9%</b>	<b>+4.3%</b>	
Petróleo Bruto	7 984 088	6 996 894	7 001 913	15.1%	+0.1%	+5.8%	
Produtos Petrolíferos	7 487 195	8 868 965	8 443 237	18.2%	-4.8%	+4.0%	
OutrosGL	1 022 954	1 085 701	1 008 821	2.2%	-7.1%	-2.6%	
<b>Total Geral</b>	<b>45 011 883</b>	<b>48 727 676</b>	<b>46 387 400</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.8%</b>	<b>+3.8%</b>	
Δ% anual	+0.9%	+8.3%	-4.8%	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade recente dos mercados, mas, por outro lado, permitindo obter indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem importantes.

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de



base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.

É, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

### 3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente no primeiro semestre de 2018 ultrapassou 16,9 milhões de toneladas, tendo ficado aquém do valor registado no período homólogo de 2017 em -7,3%, correspondente a -1,3 milhões de toneladas.

Contudo, esta quebra não impede que a tendência de evolução se traduza por uma taxa média anual de crescimento positiva de +7,4%, dado que aquele valor constitui a segunda variação negativa verificada nos primeiros semestres desde o ano 2000, tendo a primeira ocorrido em 2009 face a 2008 tendo-se cifrado em -9,4%.

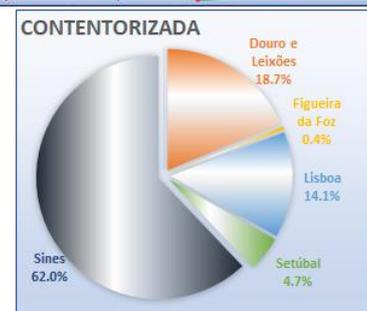
A tendência apurada é principalmente determinada pelo comportamento do porto de Sines, quer pelo facto de a sua evolução ter vindo a processar-se a um ritmo anual de +11,8%, mas também pela forte ponderação adveniente de uma quota de 62%. A evolução anual da Carga Contentorizada movimentada em Setúbal tem também registado uma taxa média anual de +11,5%, embora o seu volume represente apenas 4,7%.

Dos restantes portos, onde o tráfego de Contentores tem significado, assinala-se Lisboa cuja evolução se tem processado em torno de um valor nulo, sendo no período em análise positiva em +0,1%, com uma quota de 14,1%. O porto de Leixões, o segundo em dimensão, representando 18,7% do total, tem vindo a evoluir segundo um trajeto que tem alternado subidas e descidas, sendo que a sua taxa média anual apurada no primeiro semestre de 2018 é ligeiramente negativa, de -0,2%. O porto da Figueira da Foz, resultado do decréscimo verificado no período em análise regista uma taxa média anual de crescimento negativa de -2,4%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 261 545	2 929 039	3 279 787	3 050 855	3 167 418	18,7%	+3,8%	-0,2%	
Figueira da Foz	82 584	93 887	95 619	89 382	74 212	0,4%	-17,0%	-2,4%	
Lisboa	2 339 586	2 551 676	1 589 863	2 475 243	2 391 443	14,1%	-3,4%	+0,1%	
Setúbal	516 536	615 555	922 430	836 563	800 782	4,7%	-4,3%	+11,5%	
Sines	7 237 318	8 045 637	9 457 782	11 819 936	10 510 126	62,0%	-11,1%	+11,8%	
<b>Total Geral</b>	<b>13 438 022</b>	<b>14 236 407</b>	<b>15 345 759</b>	<b>18 272 705</b>	<b>16 944 954</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>+7,4%</b>	

A predominância de Sines no segmento dos Contentores é-lhe conferida pelo tráfego de *transshipment* que representou 79,2% do seu volume de TEU movimentados, e que no período em análise observou uma quebra de -14,6% face ao período homólogo de 2017, que explica a quebra de -11,1% no volume de Carga Contentorizada.

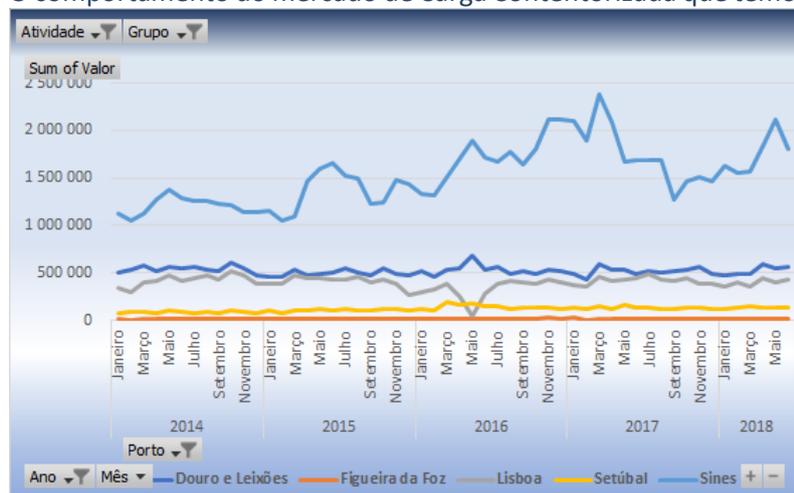
Acresce sublinhar que a forte influência exercida pelo tráfego de *transshipment* não se limita, naturalmente, apenas ao porto de Sines, mas a





todo o sistema portuário do Continente, relativamente ao qual representa, no primeiro semestre de 2018, cerca de 44,8% no volume de TEU.

O comportamento do mercado de Carga Contentorizada que temos em presença, nomeadamente o de Sines,



é ilustrado com clareza pelo gráfico seguinte, de cuja observação se constata que a quebra verificada neste porto no primeiro semestre de 2018, é resultante do forte crescimento verificado no período homólogo de 2017 face a 2016, que atingiu +25% (alavancada num aumento homólogo de *transshipment* de +41,1% em TEU), assistindo-se agora a um retorno à trajetória de evolução normal.

Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões no mesmo período.

Assinala-se o facto de o volume de Carga Contentorizada movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela igualmente uma quebra, de -9%, em resultado de variações negativas registadas em Sines, a mais intensa, com uma quebra de -14,6% representando -3,4 milhões de toneladas, bem como da Figueira da Foz e Setúbal, menos significativas em termos de dimensão (-13,4% e -2,2%, respetivamente). A contrariar as variações negativas estão Lisboa, +0,8%, e Leixões, +2,3%, com um acréscimo de 180, 8 mil toneladas no seu conjunto.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	566 857	+75 686	+15,4%	3 167 418	18,7%	+116 563	+3,8%	6 296 025	+141 139	+2,3%
Figueira da Foz	17 928	+2 963	+19,8%	74 212	0,4%	-15 170	-17,0%	172 748	-26 646	-13,4%
Lisboa	431 570	-13 325	-3,0%	2 391 443	14,1%	-83 799	-3,4%	4 943 137	+39 648	+0,8%
Setúbal	138 363	-108	-0,1%	800 782	4,7%	-35 781	-4,3%	1 579 332	-34 772	-2,2%
Sines	1 810 603	+127 030	+7,5%	10 510 126	62,0%	-1 309 810	-11,1%	19 600 662	-3 356 724	-14,6%
<b>Total Geral</b>	<b>2 965 321</b>	<b>+192 245</b>	<b>+6,9%</b>	<b>16 943 981</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 327 998</b>	<b>-7,3%</b>	<b>32 591 906</b>	<b>-3 237 355</b>	<b>-9,0%</b>

Considerando a direção do fluxo da carga, assinala-se que nas operações de embarque se observou uma quebra global de -7,7% determinada por variações negativas observadas em todos os portos, com destaque para Sines, que regista -10%. Há ainda a referir a Figueira da Foz, que recua -16% e Setúbal -6,8%, e Leixões e Lisboa que amortecem ligeiramente as quebras anteriores ao recuarem respetivamente -3% e -3,5%.

O comportamento do fluxo subjacente às operações de desembarque é igualmente marcado por Sines, que regista uma quebra de -12,3%, sendo acompanhado pelas variações negativas dos portos de Figueira da Foz (-22,1%) e Lisboa (-3,1%), contrariadas por Leixões e Setúbal, que registam acréscimos de +11,2% e +2,3%, respetivamente.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os 'embarques' a representar cerca de 48,7% e 52,7%, respetivamente.



Sublinha-se o facto de, com exceção de Leixões, todos os outros portos registam um volume de embarques superior ao de desembarques, sendo mais significativos os *ratios* da Figueira da Foz (85,2%), e de Setúbal (70,1%), circunstância que reflete a importância das respetivas exportações utilizando esta forma de acondicionamento.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	1 542 836	16,5%	-47 650	-3,0%	1 624 581	21,3%	+164 213	+11,2%	48,7%
Figueira da Foz	63 217	0,7%	-12 048	-16,0%	10 995	0,1%	-3 122	-22,1%	85,2%
Lisboa	1 614 846	17,3%	-59 143	-3,5%	776 598	10,2%	-24 657	-3,1%	67,5%
Setúbal	561 685	6,0%	-41 075	-6,8%	239 097	3,1%	+5 294	+2,3%	70,1%
Sines	5 539 755	59,4%	-613 490	-10,0%	4 970 371	65,2%	-696 320	-12,3%	52,7%
<b>Total Geral</b>	<b>9 322 339</b>	<b>100,0%</b>	<b>-773 406</b>	<b>-7,7%</b>	<b>7 621 642</b>	<b>100,0%</b>	<b>-554 592</b>	<b>-6,8%</b>	<b>55,0%</b>

### 3.1.2. Fracionada

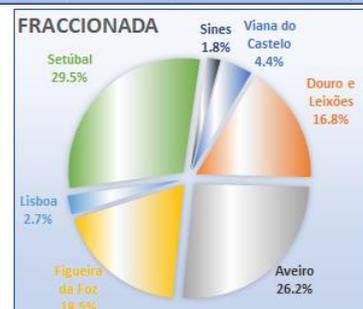
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no primeiro semestre de 2018 um volume de quase 2,7 milhões de toneladas, o que traduz uma quebra de -10,8% face ao período homólogo de 2017, confirmando a trajetória decrescente, que, com algumas inflexões, vem sendo observada desde 2015.

A tendência de evolução global apurada nos primeiros semestres desde 2014 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -11,4%, resultando de variações negativas em todos os portos exceto Lisboa que tem evoluído segundo uma taxa média de +7,3%, não obstante a sua dimensão ser de

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	162 408	129 845	123 312	125 997	117 901	4.4%	-6.4%	-6.8%	
Douro e Leixões	507 193	577 694	627 693	547 607	445 320	16.8%	-18.7%	-2.8%	
Aveiro	1 019 018	906 111	650 836	737 706	694 646	26.2%	-5.8%	-9.8%	
Figueira da Foz	536 561	504 623	449 200	515 017	489 938	18.5%	-4.9%	-1.6%	
Lisboa	37 901	99 130	130 757	91 892	71 732	2.7%	-21.9%	+7.3%	
Setúbal	1 626 063	1 574 432	1 072 604	897 532	783 114	29.5%	-12.7%	-18.9%	
Sines	79 837	53 781	64 304	53 963	48 966	1.8%	-9.3%	-9.9%	
Faro	187 463	177 438	127 111	2 002	0	0.0%	-100.0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>4 156 444</b>	<b>4 023 053</b>	<b>3 245 815</b>	<b>2 971 717</b>	<b>2 651 617</b>	<b>100.0%</b>	<b>-10.8%</b>	<b>-11.4%</b>	

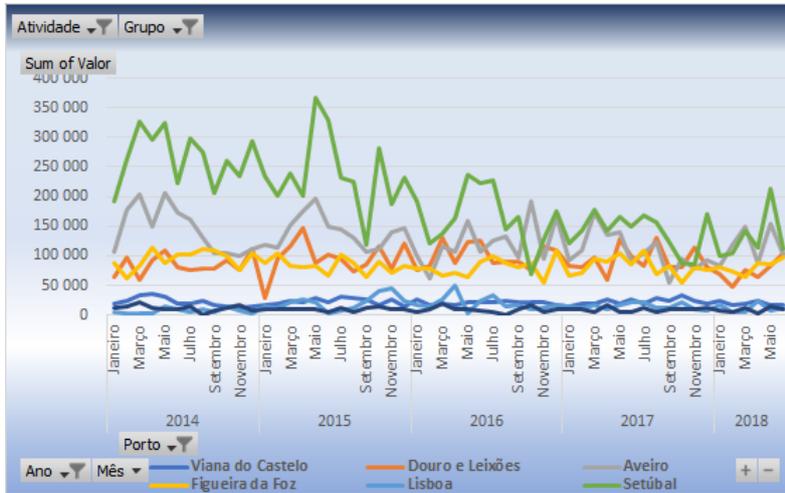
apenas 2,7%. Dos portos com tendências negativas destaca-se Setúbal, que, detendo a quota mais significativa, 29,5%, tem registado uma evolução segundo uma taxa média anual de -18,9%, sublinhando-se ainda os portos de Aveiro, Figueira da Foz e Leixões com taxas médias anuais respetivas de -9,8%, -1,6% e -2,8%.

Assinala-se ainda o facto de o valor mais elevado de sempre a nível dos portos ter sido registado em Leixões em 2016, sendo os anteriores de 2014, de Aveiro, Setúbal, Sines e Faro, sendo que o valor elevado registado em Lisboa remonta a 2002.





A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo,



evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado, varia entre 18% (Figueira da Foz) e 68% (Lisboa), sendo de 24% em Leixões, 28% em Aveiro, 34% em Setúbal e 43% em Sines.

Após o comportamento registado no primeiro semestre de 2018 traduzido por quebras na totalidade dos portos, Setúbal permanece com a quota mais elevada, de 29,5%, após uma quebra

de -12,7%, seguido de Aveiro, com 26,2%, após uma quebra de -5,8%, Figueira da Foz, com 18,5%, após recuo de -4,9%, e Leixões, com 16,8%, após diminuição de -18,7%.

Observando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face aos doze imediatamente anteriores, constata-se variações negativas na generalidade dos portos com maior dimensão neste mercado, que determinam uma quebra global de -12,1%, mais influenciada por Aveiro (-19,5%), Lisboa (-18,9%) e Setúbal (-13%).

#### CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	17 855	-9 437	-34.6%	117 901	4.4%	-8 096	-6.4%	264 697	+13 073	+5.2%
Douro e Leixões	105 388	+6 017	+6.1%	445 320	16.8%	-102 287	-18.7%	1 018 287	-99 154	-8.9%
Aveiro	101 585	+11 951	+13.3%	694 646	26.2%	-43 060	-5.8%	1 243 160	-300 894	-19.5%
Figueira da Foz	97 143	+10 607	+12.3%	489 938	18.5%	-25 079	-4.9%	966 007	-70 018	-6.8%
Lisboa	12 853	-8 706	-40.4%	71 732	2.7%	-20 160	-21.9%	156 906	-36 630	-18.9%
Setúbal	111 019	-37 124	-25.1%	783 114	29.5%	-114 418	-12.7%	1 572 883	-235 565	-13.0%
Sines	8 638	+3 289	+61.5%	48 966	1.8%	-4 998	-9.3%	104 250	+987	+1.0%
Faro	0	-	-	0	0.0%	-2 002	-100.0%	50	-1 952	-97.5%
<b>Total Geral</b>	<b>454 481</b>	<b>-23 403</b>	<b>-4.9%</b>	<b>2 651 617</b>	<b>100.0%</b>	<b>-320 100</b>	<b>-10.8%</b>	<b>5 326 240</b>	<b>-730 152</b>	<b>-12.1%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos variações negativas no volume de ambas as operações, sendo de -15,3% nos ‘embarques’, que representaram 61,7% do total, e de -2,4%, nos ‘desembarques’.

A variação global negativa que se observa nas operações de embarque, decorre principalmente do comportamento dos portos de Setúbal, Aveiro, Lisboa e Leixões, que registam quebras respetivas de -29,4%, de -22,3%, de -21,3% e -17%.

Salienta-se o facto de Figueira da Foz ter sido o único porto a registar um comportamento positivo, de +12,6%, representando a quota mais significativa neste segmento de mercado.

Nas operações de desembarque registaram-se variações positivas nos portos de Setúbal e de Aveiro, que com quotas na casa dos 39%, registaram variações superiores a +12%, não tendo, no entanto, impacto



suficiente para anular as variações negativas dos restantes portos, nomeadamente da Figueira da Foz e Leixões, que com quotas superiores a 9%, registaram quebras respetivas de -40,5% e -24,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	107 186	6.6%	-172	-0.2%	10 715	1.1%	-7 924	-42.5%	90.9%
Douro e Leixões	352 597	21.6%	-72 001	-17.0%	92 723	9.1%	-30 285	-24.6%	79.2%
Aveiro	299 633	18.3%	-86 038	-22.3%	395 012	38.9%	+42 978	+12.2%	43.1%
Figueira da Foz	389 174	23.8%	+43 546	+12.6%	100 765	9.9%	-68 625	-40.5%	79.4%
Lisboa	59 071	3.6%	-15 956	-21.3%	12 662	1.2%	-4 204	-24.9%	82.3%
Setúbal	379 155	23.2%	-157 914	-29.4%	403 959	39.8%	+43 496	+12.1%	48.4%
Sines	48 966	3.0%	-4 998	-9.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
Faro	0	0.0%	-2 002	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>1 635 781</b>	<b>100.0%</b>	<b>-295 536</b>	<b>-15.3%</b>	<b>1 015 836</b>	<b>100.0%</b>	<b>-24 564</b>	<b>-2.4%</b>	<b>61.7%</b>

### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,7% do total, não obstante o seu acentuado crescimento nos últimos anos, a uma taxa média anual de +25%, resultante das parciais +28% de Leixões e de +19,1% de Setúbal.

Estas tendências de evolução refletem o movimento verificado no primeiro semestre de 2018 que se traduz globalmente num acréscimo de +19,8%, resultante da conjugação dos aumentos de +11,4% verificado em Leixões (com uma quota de 68,2%) e de +44,1% ocorrido em Setúbal (quota de 30,6%).

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	176 023	328 397	440 419	492 174	548 382	68.2%	+11.4%	+28.0%	
Lisboa	6 394	7 202	2 489	5 851	4 347	0.5%	-25.7%	-10.0%	
Setúbal	123 972	141 239	134 988	170 929	246 270	30.6%	+44.1%	+19.1%	
Sines	0	0	3 632	1 994	4 900	0.6%	+145.8%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>306 389</b>	<b>476 838</b>	<b>581 528</b>	<b>670 947</b>	<b>803 899</b>	<b>100.0%</b>	<b>+19.8%</b>	<b>+25.0%</b>	

Importa sublinhar que neste mercado, com a sua dimensão quase simbólica e que se divide praticamente entre Leixões e Setúbal, se assistiu à inversão da respetiva importância nos últimos anos, mais acentuada com o quase abandono desse mercado por parte de Lisboa.

Recorda-se que em 2013, há cinco anos, Setúbal detinha uma quota de 76,4% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (10,1%) e Leixões (13,5%), tendo, em 2018, Lisboa saído praticamente do mercado (0,5%), e Leixões ter registado uma quota de 68,2% e Setúbal de 30,6%. É

importante sublinhar que os mercados de Leixões e de Setúbal não estão numa situação de concorrência por mercadorias, pois o primeiro movimenta maioritariamente Contentores, por efeito de uma linha a ser explorada no Molhe Sul pelo concessionário do TCL, e o segundo, unidades do setor automóvel.

O gráfico seguinte espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com Setúbal a apresentar um desvio médio de 29% e Leixões de 36%.





O movimento registado nos últimos doze meses atingiu quase 1,6 milhões de toneladas e traduz um acréscimo de +23,2% face a idêntico período imediatamente anterior, verificando-se que o acréscimo de Leixões se situa em +17,2% e o de Setúbal em +43%.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	92 219	+2 853	+3.2%	548 382	68.2%	+56 208	+11.4%	1 118 092	+163 942	+17.2%
Lisboa	1 198	+321	+36.7%	4 347	0.5%	-1 504	-25.7%	8 542	+63	+0.7%
Setúbal	42 959	+12 111	+39.3%	246 270	30.6%	+75 341	+44.1%	426 033	+128 176	+43.0%
Sines	0	-	-	4 900	0.6%	+2 907	+145.8%	8 675	+2 218	+34.3%
<b>Total Geral</b>	<b>136 376</b>	<b>+15 286</b>	<b>+12.6%</b>	<b>803 899</b>	<b>100.0%</b>	<b>+132 952</b>	<b>+19.8%</b>	<b>1 561 343</b>	<b>+294 399</b>	<b>+23.2%</b>

No que se refere ao sentido das operações verifica-se globalmente uma repartição semelhante entre os 'embarques' e os 'desembarques', ambos com comportamentos positivos se bem que numa intensidade distinta. Os 'embarques' registam um acréscimo de +43,1%, resultado de uma variação de +19% em Leixões, de +115,2% em Setúbal, enquanto os 'desembarques' registam um acréscimo ligeiro de +3,3%, por efeito da conjunção da variação positiva no porto de Leixões de +6,1% e da redução verificada em Setúbal, de -4,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	240 880	60.5%	+38 502	+19.0%	307 502	75.8%	+17 706	+6.1%	43.9%
Lisboa	3 147	0.8%	-1 405	-30.9%	1 200	0.3%	-99	-7.6%	72.4%
Setúbal	149 538	37.5%	+80 056	+115.2%	96 731	23.9%	-4 715	-4.6%	60.7%
Sines	4 900	1.2%	+2 907	+145.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>398 466</b>	<b>100.0%</b>	<b>+120 060</b>	<b>+43.1%</b>	<b>405 433</b>	<b>100.0%</b>	<b>+12 892</b>	<b>+3.3%</b>	<b>49.6%</b>



### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

#### 3.2.1. Carvão

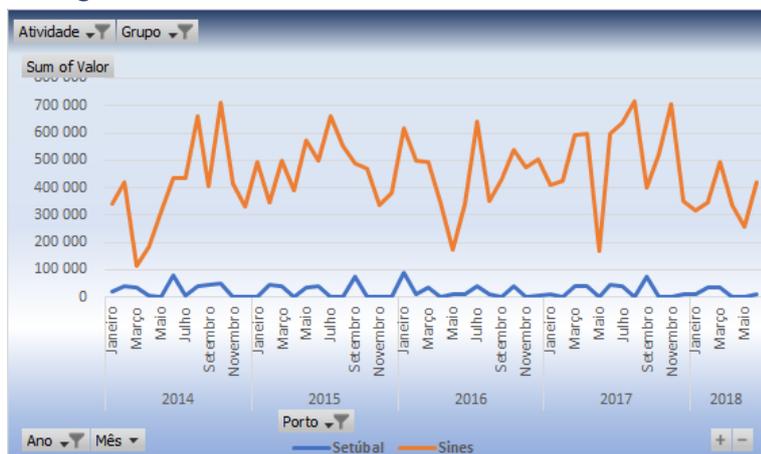
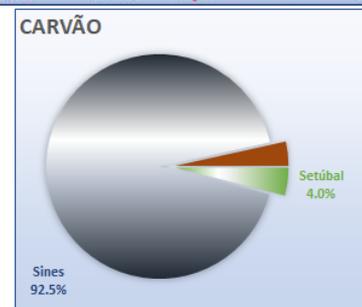
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas localizações, representando 4,9% do mercado portuário total. Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo subjacente este facto, sublinha-se que Sines detém uma quota (quase absoluta) de 95,9% no primeiro semestre de 2018, cabendo a Setúbal os remanescentes 4,1%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	182 745	159 287	153 784	135 332	93 873	4.1%	-30.6%	-13.3%	
Sines	1 801 283	2 792 512	2 471 374	2 786 478	2 171 147	95.9%	-22.1%	+3.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 984 028</b>	<b>2 951 799</b>	<b>2 625 158</b>	<b>2 921 810</b>	<b>2 265 020</b>	<b>100.0%</b>	<b>-22.5%</b>	<b>+2.1%</b>	

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado nos períodos homólogos desde 2014, tem subjacente uma taxa média anual positiva de +2,1%, determinada, naturalmente, por Sines, +3,1%, com achatamento de um ponto percentual provocado pela taxa negativa de -13,3% em Setúbal.

Assinala-se, no entanto, que a variação observada entre o período em análise e o homólogo de 2017, reflete comportamentos de redução, quer em Setúbal, quer em Sines, com o primeiro a registar um decréscimo de -30,6% e o segundo de -22,1%.



Importa notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas está tendencialmente sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente estrutural, de que 2017 constituiu exceção, devido à situação de seca extrema observada no país, e que estará em 2018 a regressar à trajetória normal.



A quota que representa o movimento de Carvão efetuado em Sines determina em absoluto o comportamento do mercado que regista uma quebra de -22,5%, próxima da verificada em Sines, sendo que no mês de junho tomado isoladamente a quebra mais acentuada de Setúbal faz com a variação global, -33,3%, se afaste mais da quebra registada em Sines, -29,9%.

Considerando o movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, verifica-se ainda uma variação negativa, de menor expressão do que a verificada no semestre em análise, quedando-se por -3,9%, com -3,8% em Sines e -5,7% em Setúbal.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	10 003	-35 887	-78.2%	93 873	4.1%	-41 459	-30.6%	218 473	-13 147	-5.7%
Sines	417 660	-178 050	-29.9%	2 171 147	95.9%	-615 332	-22.1%	5 506 789	-219 437	-3.8%
<b>Total Geral</b>	<b>427 663</b>	<b>-213 937</b>	<b>-33.3%</b>	<b>2 265 020</b>	<b>100.0%</b>	<b>-656 790</b>	<b>-22.5%</b>	<b>5 725 262</b>	<b>-232 584</b>	<b>-3.9%</b>

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no primeiro semestre de 2018 o embarque em Sines de 89,9 mil toneladas, superior em +5,9% (correspondente a cinco mil toneladas) ao volume no período homólogo de 2017.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	93 873	4.3%	-41 459	-30.6%	0.0%
Sines	89 849	100.0%	+4 999	+5.9%	2 081 298	95.7%	-620 331	-23.0%	4.1%
<b>Total Geral</b>	<b>89 849</b>	<b>100.0%</b>	<b>+4 999</b>	<b>+5.9%</b>	<b>2 175 171</b>	<b>100.0%</b>	<b>-661 789</b>	<b>-23.3%</b>	<b>4.0%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no primeiro semestre de 2018 de cerca de 443,8 mil toneladas, correspondente a 1% do total geral de carga movimentada neste período, sendo, praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, respetivamente 55,7% e 38,2% (representando no conjunto 93,9% do total), surgindo com uma quota residual de 5,7% o porto de Sines e com 0,3% o porto de Lisboa.

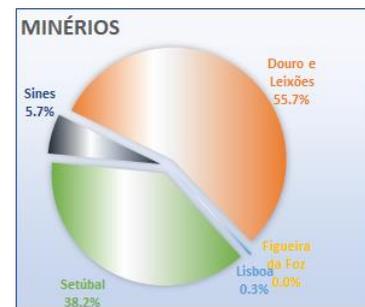
Este mercado regista uma evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,3%, determinada fundamentalmente pela conjugação da evolução positiva registada em Leixões, de +7,6%, e negativa verificada em Setúbal, de -6,8%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	146 655	359 196	232 554	351 687	247 310	55.7%	-29.7%	+7.6%	
Lisboa	0	1 674	14 846	11 888	1 499	0.3%	-87.4%	+26.8%	
Setúbal	211 688	254 562	248 258	188 902	169 685	38.2%	-10.2%	-6.8%	
Sines	9 906	24 184	18 369	32 035	25 297	5.7%	-21.0%	+20.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>383 300</b>	<b>639 616</b>	<b>514 028</b>	<b>584 511</b>	<b>443 792</b>	<b>100.0%</b>	<b>-24.1%</b>	<b>+1.3%</b>	

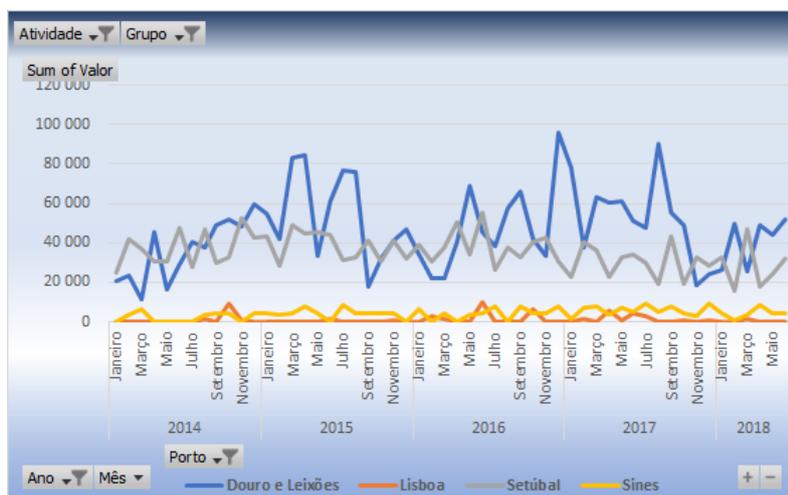


O comportamento verificado no primeiro semestre de 2018 é traduzido por quebras registadas na totalidade dos portos com movimento significativo, sendo de destacar -29,7% em Leixões e de -10,2% em Setúbal e, ainda, de -21% em Sines.

Este comportamento vem determinar um acréscimo na quota detida por Setúbal, comparativamente ao período homólogo de 2017, de +5,9 pontos percentuais, para 38,2%, enquanto Leixões perde cerca de -4,4 pontos percentuais para 55,7%.



A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a menor oscilação verificada em Setúbal, que lhe confere um desvio médio de 24%, em oposição a um desvio médio de 43% em Leixões.



Do comportamento, negativo para o período em análise em todas as vertentes, merece destaque o facto de o movimento de minérios no próprio mês de junho, ser, ainda que ligeiramente, positivo no porto de Leixões (+1,1%).

O volume de Minérios movimentados nos últimos doze meses atingiu 950 mil toneladas, representando igualmente uma quebra face aos doze meses imediatamente anteriores, de -18,6%, menor do que a registada no período em análise (o que indicia estarmos, no

período em análise, em presença de uma pressão negativa neste mercado). Setúbal revela uma quebra de -14,3% e Leixões de -22,1%.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	51 987	+546	+1.1%	247 310	55.7%	-104 377	-29.7%	533 192	-151 595	-22.1%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-	-	4 106	+4 106	-
Lisboa	0	-4 024	-100.0%	1 499	0.3%	-10 389	-87.4%	6 007	-12 645	-67.8%
Setúbal	31 697	-2 202	-6.5%	169 685	38.2%	-19 217	-10.2%	342 437	-57 036	-14.3%
Sines	4 350	-402	-8.5%	25 297	5.7%	-6 738	-21.0%	64 303	-429	-0.7%
<b>Total Geral</b>	<b>88 034</b>	<b>-6 082</b>	<b>-6.5%</b>	<b>443 792</b>	<b>100.0%</b>	<b>-140 720</b>	<b>-24.1%</b>	<b>950 045</b>	<b>-217 598</b>	<b>-18.6%</b>

No tocante à direção do movimento das operações, salienta-se que os ‘embarques’ representam 43,9% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultarem exclusivamente de operações de descarga, enquanto os de Setúbal e Sines resultarem integralmente de operações de carga, observando-se em termos globais uma quebra em ambas as operações, de -15,3% nos ‘embarques’ e de -29,8% nos ‘desembarques’.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	247 310	99.4%	-104 377	-29.7%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-9 164	-100.0%	1 499	0.6%	-1 225	-45.0%	0.0%
Setúbal	169 685	87.0%	-19 217	-10.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	25 297	13.0%	-6 738	-21.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>194 983</b>	<b>100.0%</b>	<b>-35 118</b>	<b>-15.3%</b>	<b>248 809</b>	<b>100.0%</b>	<b>-105 602</b>	<b>-29.8%</b>	<b>43.9%</b>

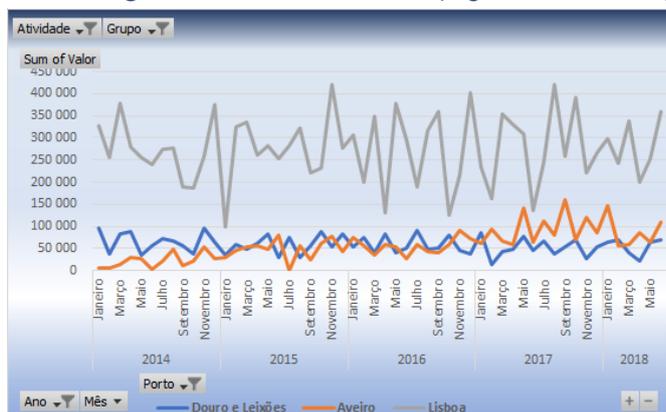
### 3.2.3. Produtos Agrícolas

Recordando a natureza provisória dos dados e a suscetibilidade de posterior correção, o mercado dos Produtos Agrícolas movimentou aproximadamente 2,6 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2018, correspondente a 5,5% do total. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 66,1%.

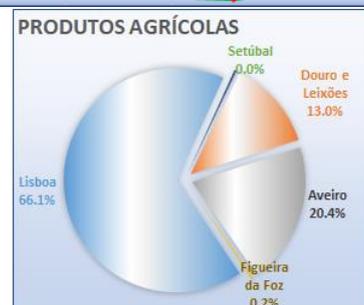
Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência que tem subjacente uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +2,7%, muito influenciada pela taxa de +42,7% apurada em Aveiro (para uma quota de 20,4%, que evoluiu de uma quota de 3,7% em 2014), que anulou as taxas médias anuais registadas nos restantes portos, em particular a de Lisboa, de -0,7%, sustentada pela quota de 66,1%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	3 296	0.1%	-	-	
Douro e Leixões	393 528	316 473	347 606	309 165	331 562	13.0%	+7.2%	-3.8%	
Aveiro	84 585	312 231	305 982	483 962	520 854	20.4%	+7.6%	+42.7%	
Figueira da Foz	0	21 246	20 097	3 055	6 296	0.2%	+106.1%	-5.4%	
Lisboa	1 735 163	1 557 874	1 662 035	1 528 035	1 691 001	66.1%	+10.7%	-0.7%	
Setúbal	76 455	45 767	35 595	27 820	0	0.0%	-100.0%	-54.9%	
Sines	0	0	4 449	0	5 322	0.2%	-	-	
<b>Total Geral</b>	<b>2 289 731</b>	<b>2 253 592</b>	<b>2 375 763</b>	<b>2 352 037</b>	<b>2 558 332</b>	<b>100.0%</b>	<b>+8.8%</b>	<b>+2.7%</b>	

A tendência de evolução apurada para este mercado, nomeadamente o relativo ao porto de Lisboa, apresenta valores positivos, decorrentes da metodologia de cálculo utilizada (regressão linear segundo o método dos



mínimos quadrados aplicada aos valores anuais agregados para os primeiros semestres), sendo



que a situação que lhe subjaz, vista numa ótica de registos mensais, apresenta uma razoável dispersão, que é claramente evidenciada no gráfico seguinte, que traduz um desvio médio global de cerca de 24%, tendo o desvio médio de Lisboa o valor de 28%.



Comparativamente ao período homólogo de 2017, o primeiro semestre de 2018 traduz variações positivas para a totalidade dos portos com atividade significativa neste mercado, sendo que a variação global de +8,8% é resultante nomeadamente do comportamento de Lisboa, com um acréscimo de +10,7% e de Aveiro que cresce +7,6% (sustentado numa quota de 20,4%). Embora com uma expressão menos significativa em termos de dimensão (quota de 13%), o porto de Leixões regista um acréscimo de +7,2%.

A comparação da atividade deste mercado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, confirma um comportamento globalmente positivo, que reflete um acréscimo de +12,5% e eleva o volume movimentado a 5,3 milhões de toneladas. A nível do comportamento dos vários portos, há a sublinhar o crescimento de +35,5% em Aveiro e de +11,3% em Lisboa, que anulam com larga margem o decréscimo registado em Leixões, de -3,3%.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	3 296	0.1%	+3 296	-	3 296	+3 296	-
Douro e Leixões	70 449	+26 084	+58.8%	331 562	13.0%	+22 397	+7.2%	640 067	-22 051	-3.3%
Aveiro	108 513	+45 692	+72.7%	520 854	20.4%	+36 892	+7.6%	1 147 266	+300 517	+35.5%
Figueira da Foz	0	-	-	6 296	0.2%	+3 241	+106.1%	10 682	-26 504	-71.3%
Lisboa	358 601	+221 610	+161.8%	1 691 001	66.1%	+162 966	+10.7%	3 493 378	+355 096	+11.3%
Setúbal	0	-8 426	-100.0%	0	0.0%	-27 820	-100.0%	6 303	-21 980	-77.7%
Sines	0	-	-	5 322	0.2%	+5 322	-	5 322	+3 273	+159.7%
<b>Total Geral</b>	<b>537 563</b>	<b>+284 960</b>	<b>+112.8%</b>	<b>2 558 332</b>	<b>100.0%</b>	<b>+206 295</b>	<b>+8.8%</b>	<b>5 306 314</b>	<b>+591 647</b>	<b>+12.5%</b>

Como decorre do acima referido e surge refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,6%, limitando-se os 'embarques' a 57 mil toneladas registadas em Lisboa e 5,3 mil toneladas registadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	3 296	0.1%	+3 296	-	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	331 562	13.3%	+22 397	+7.2%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	520 854	20.9%	+36 892	+7.6%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	6 296	0.3%	+3 241	+106.1%	0.0%
Lisboa	57 034	91.5%	-972	-1.7%	1 633 967	65.5%	+163 939	+11.2%	3.4%
Setúbal	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-27 820	-100.0%	-
Sines	5 322	8.5%	+5 322	-	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>62 356</b>	<b>100.0%</b>	<b>+4 350</b>	<b>+7.5%</b>	<b>2 495 975</b>	<b>100.0%</b>	<b>+201 945</b>	<b>+8.8%</b>	<b>2.4%</b>



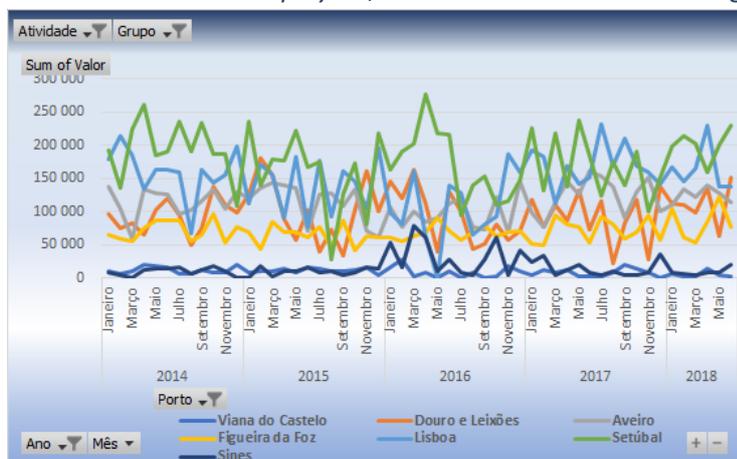
### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no primeiro semestre de 2018 um total de cerca de 4,3 milhões de toneladas, correspondente a 9,2% do movimento total, e, encerrando, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias, apresenta uma forte dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado tem seguido uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,6%, resultante fundamentalmente da conjunção de parciais nos portos de Leixões, +2,2%, Figueira da Foz, +3,8%, ligeiramente amortecidos por Lisboa, +0,7%, e Setúbal, +0,4%. Importa referir que o único registo negativo em termos de tendência de evolução se observa no porto de Viana do Castelo (-19%), cuja dimensão é meramente simbólica (0,8%).

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	77 773	63 430	61 210	43 588	32 202	0.8%	-26.1%	-19.0%	
Douro e Leixões	539 952	709 115	710 222	595 323	667 848	15.7%	+12.2%	+2.2%	
Aveiro	686 442	744 972	567 795	723 253	745 092	17.5%	+3.0%	+1.4%	
Figueira da Foz	424 456	398 203	410 607	405 009	500 939	11.7%	+23.7%	+3.8%	
Lisboa	1 035 116	785 010	540 442	948 937	982 365	23.0%	+3.5%	+0.7%	
Setúbal	1 189 180	1 117 936	1 266 559	1 131 444	1 203 503	28.2%	+6.4%	+0.4%	
Sines	50 629	58 651	247 487	101 604	52 586	1.2%	-48.2%	+4.7%	
Faro	1 600	23 794	25 272	52 330	81 281	1.9%	+55.3%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>4 005 146</b>	<b>3 901 112</b>	<b>3 829 595</b>	<b>4 001 489</b>	<b>4 265 816</b>	<b>100.0%</b>	<b>+6.6%</b>	<b>+1.6%</b>	

O gráfico seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15%, com a Figueira da Foz a assumir-se



como o porto mais regular, com um desvio médio de 21%, seguido de Aveiro com 24%.

Do comportamento dos vários portos neste mercado há a destacar o facto de apenas dois portos, quer no mês de junho tomado individualmente, quer no que toca aos valores acumulados, apresentam variações

negativas: Aveiro e Lisboa no mês, respetivamente -29,4% e -8,7%; e Viana do Castelo e Sines no semestre, sublinhando-se que a dimensão destes é meramente simbólica.

Estamos, pois, na presença de um mercado com um comportamento francamente positivo, que apresenta um variação global de +6,6%, sustentada por Leixões (12,2%) e Figueira da Foz (+23,7%) e amortecida por Aveiro (+3%) e Lisboa (+3,5%), em torno da variação de Setúbal (+6,4%).

Nos últimos doze meses o volume de Outros Granéis Sólidos movimentado no sistema portuário do Continente cifra-se em 8,1 milhões de toneladas e é superior em +14,2% ao volume movimentado no período de doze meses imediatamente anteriores. A comparação deste comportamento com o do primeiro semestre de 2018 indicia estarmos na presença de um ciclo de abrandamento da atividade neste mercado, nomeadamente em Lisboa, onde nos seis meses mais recentes a variação foi de +3,5%, comparada com +23,9% no período de doze meses.



#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 035	+192	+6.8%	32 202	0.8%	-11 385	-26.1%	83 333	+1 450	+1.8%
Douro e Leixões	150 189	+76 666	+104.3%	667 848	15.7%	+72 524	+12.2%	1 170 513	+170 423	+17.0%
Aveiro	113 832	-47 420	-29.4%	745 092	17.5%	+21 839	+3.0%	1 505 321	+176 524	+13.3%
Figueira da Foz	76 598	+23 236	+43.5%	500 939	11.7%	+95 930	+23.7%	952 427	+141 516	+17.5%
Lisboa	137 885	-13 086	-8.7%	982 365	23.0%	+33 429	+3.5%	2 059 410	+397 728	+23.9%
Setúbal	229 800	+45 719	+24.8%	1 203 503	28.2%	+72 058	+6.4%	2 082 814	+192 976	+10.2%
Sines	20 661	+12 170	+143.3%	52 586	1.2%	-49 018	-48.2%	118 818	-129 398	-52.1%
Faro	15 027	+15 027	-	81 281	1.9%	+28 950	+55.3%	110 801	+52 467	+89.9%
<b>Total Geral</b>	<b>747 025</b>	<b>+112 505</b>	<b>+17.7%</b>	<b>4 265 816</b>	<b>100.0%</b>	<b>+264 327</b>	<b>+6.6%</b>	<b>8 083 438</b>	<b>+1 003 686</b>	<b>+14.2%</b>

Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento observado no primeiro semestre de 2018 revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 51,1% do total. O comportamento global desses fluxos, embora ambos positivos, revela assimetrias, com os embarques a crescer +0,8% e os desembarques a crescer +13,5%.

Nas operações de ‘embarque’ é assinalável o facto de Figueira da Foz ser o único porto a registar uma variação positiva e de elevada expressão, +48%, capaz de anular as variações negativas dos restantes portos, com destaque para Lisboa e Aveiro, com quebras respetivas de -9,6% e de -6,4%.

No volume de carga desembarcada a variação global positiva é determinada pelo comportamento dos portos de Lisboa, com 39,4%, Setúbal, com um acréscimo de +15,8%, Leixões, com +15,2% e Aveiro, com +14,4%, que anularam as variações negativas registadas nos portos de Figueira da Foz (-2,5%), Sines (-56,1%), e Viana do Castelo (-28%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	11 029	0.5%	-3 168	-22.3%	21 173	1.0%	-8 218	-28.0%	34.3%
Douro e Leixões	115 606	5.3%	-246	-0.2%	552 242	26.5%	+72 771	+15.2%	17.3%
Aveiro	369 443	16.9%	-25 349	-6.4%	375 649	18.0%	+47 188	+14.4%	49.6%
Figueira da Foz	310 824	14.3%	+100 813	+48.0%	190 115	9.1%	-4 883	-2.5%	62.0%
Lisboa	628 038	28.8%	-66 713	-9.6%	354 327	17.0%	+100 142	+39.4%	63.9%
Setúbal	639 827	29.3%	-4 751	-0.7%	563 676	27.0%	+76 810	+15.8%	53.2%
Sines	24 226	1.1%	-12 776	-34.5%	28 360	1.4%	-36 242	-56.1%	46.1%
Faro	81 281	3.7%	+28 950	+55.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 180 274</b>	<b>100.0%</b>	<b>+16 761</b>	<b>+0.8%</b>	<b>2 085 542</b>	<b>100.0%</b>	<b>+247 567</b>	<b>+13.5%</b>	<b>51.1%</b>



### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas suas proximidades.

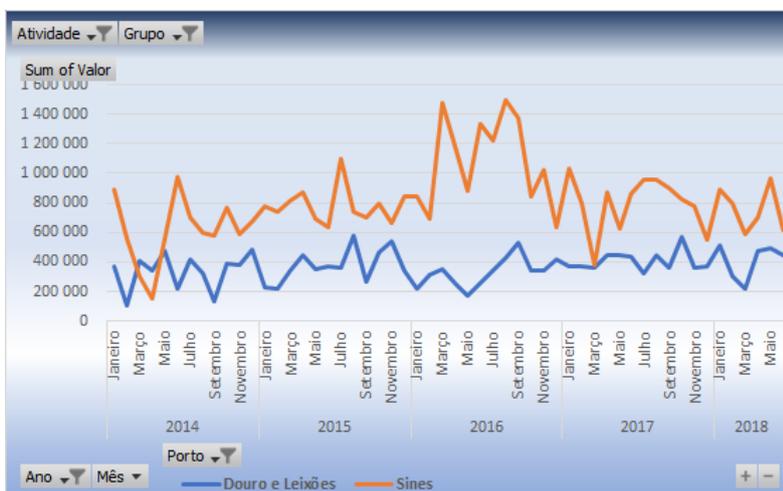
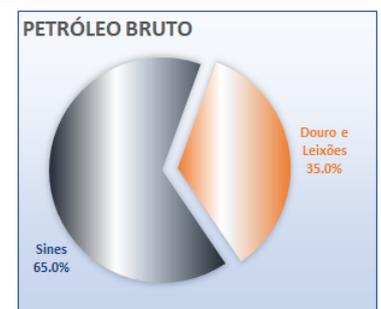
No primeiro semestre de 2018 este mercado representou 15,1% do total e movimentou um volume que ultrapassou 7 milhões de toneladas, superior em +0,1% ao período homólogo de 2017.

Este mercado observa uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +7,5% em Leixões e de +5% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +5,8%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 927 083	1 968 267	1 569 525	2 418 752	2 448 610	35.0%	+1.2%	+7.5%	
Sines	3 434 880	4 535 619	6 414 563	4 578 142	4 553 303	65.0%	-0.5%	+5.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>5 361 964</b>	<b>6 503 885</b>	<b>7 984 088</b>	<b>6 996 894</b>	<b>7 001 913</b>	<b>100.0%</b>	<b>+0.1%</b>	<b>+5.8%</b>	

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas seguinte, que tem subjacente um desvio médio de cerca 29% em Leixões e de 33% em Sines.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de junho a setembro de 2016, coincidente com a inoperacionalidade do



Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que para Leixões a transportaram.

O comportamento verificado no período em análise tem subjacente uma variação positiva em Leixões, de +1,2%, que lhe



confere uma quota de 35%, e uma variação negativa em Sines, de -0,5%, que determina um recuo de 0,4 pontos percentuais na respetiva quota.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 14,4 milhões de toneladas, volume este inferior em -10% ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resultou de comportamentos distintos dos dois portos, tendo Leixões observado um acréscimo de +1,1% e Sines uma quebra de -14,8%. Naturalmente este comportamento de Sines reflete a normalização da trajetória, que registou uma subida extraordinária por operações efetuadas por efeito da inoperacionalidade do Terminal Oceânico.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	447 730	+12 226	+2.8%	2 448 610	35.0%	+29 858	+1.2%	4 878 695	+54 876	+1.1%
Sines	614 150	-250 317	-29.0%	4 553 303	65.0%	-24 839	-0.5%	9 520 766	-1 657 764	-14.8%
<b>Total Geral</b>	<b>1 061 880</b>	<b>-238 090</b>	<b>-18.3%</b>	<b>7 001 913</b>	<b>100.0%</b>	<b>+5 019</b>	<b>+0.1%</b>	<b>14 399 461</b>	<b>-1 602 888</b>	<b>-10.0%</b>

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque.

É esta a situação verificada no primeiro semestre de 2018, em análise.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	2 448 610	35.0%	+29 858	+1.2%	0.0%
Sines	0	-	-20 378	-100.0%	4 553 303	65.0%	-4 462	-0.1%	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-20 378</b>	<b>-100.0%</b>	<b>7 001 913</b>	<b>100.0%</b>	<b>+25 397</b>	<b>+0.4%</b>	<b>0.0%</b>

### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no primeiro semestre de 2018 traduz-se num volume que excede 8,4 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 18,2%, e que, embora refletindo uma quebra face ao período homólogo anterior, sustém uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +4%.

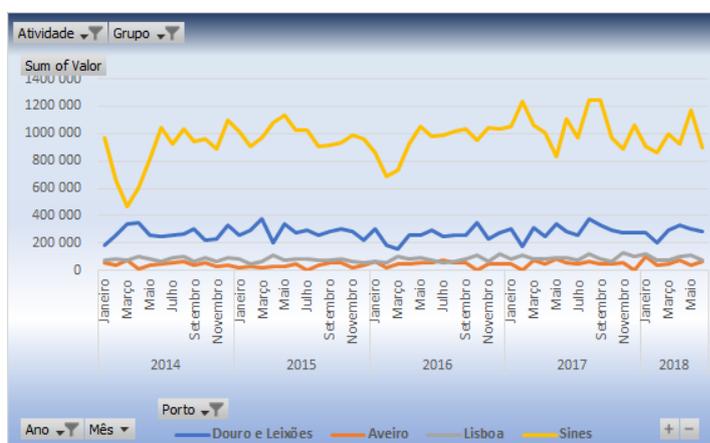
O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, que, no período em análise, representou 68,2% do total, tendo, no entanto, registado uma variação negativa de -8,6%, mantendo, no entanto, uma tendência positiva, traduzida por uma taxa média anual de +4,7%. O porto de Leixões ocupa a segunda posição em termos de dimensão e registou uma subida homóloga de +1,6%, tendo induzido uma inflexão na tendência de evolução, que passou para um valor positivo de +0,2%.

Com uma dimensão bastante inferior, em termos de volume movimentado, Lisboa ocupa a terceira posição com uma quota de 6,7%, após um acréscimo de +1,8%, enquanto Aveiro, com uma quota de 4,3% regista um acréscimo de +19,3%.



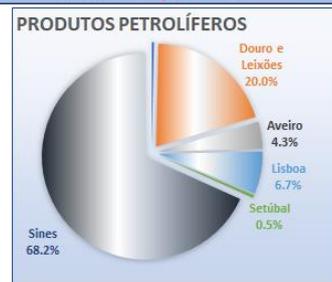
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo		19 692	25 755	25 122	28 837	0.3%	+14.8%	-	
Douro e Leixões	1 631 310	1 735 710	1 449 332	1 660 528	1 687 027	20.0%	+1.6%	+0.2%	
Aveiro	254 893	170 181	287 650	304 560	363 314	4.3%	+19.3%	+13.9%	
Lisboa	486 509	465 419	478 447	553 662	563 515	6.7%	+1.8%	+4.9%	
Setúbal	64 895	29 790	17 129	22 039	38 693	0.5%	+75.6%	-16.6%	
Sines	4 566 994	6 138 072	5 228 883	6 303 054	5 761 851	68.2%	-8.6%	+4.7%	
<b>Total Geral</b>	<b>7 004 602</b>	<b>8 558 864</b>	<b>7 487 195</b>	<b>8 868 965</b>	<b>8 443 237</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.8%</b>	<b>+4.0%</b>	

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, Sines, Leixões, Aveiro e Lisboa, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado. A observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao



porto de Sines, denota-se a clara tendência de crescimento, que

tem subjacente um desvio médio de 15%, que, sendo dos menores apurados nos diversos mercados de carga, tem um intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) que corresponde a 80% da média.



O comportamento verificado no período em análise (-4,8%) é exclusivamente determinado pelo porto de Sines, que com a elevada quota que detém, registou uma quebra de -8,6%, que acabou por anular todas as variações positivas registadas nos restantes portos, sendo que Leixões registou um crescimento de apenas +1,6%.

O volume de Produtos Petrolíferos movimentado nos últimos doze meses reflete um acréscimo de +0,9% face ao volume do período de doze meses imediatamente anteriores, com a particularidade de essa variação global resultar de variações positivas verificadas na generalidade dos mercados mais significativos, a saber +7,3% em Leixões e em Aveiro, +8% em Lisboa e +26,8% em Setúbal, que anularam a única variação negativa, registada no principal porto, Sines, e cujo valor se situou em -1,9%.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	28 837	0.3%	+3 715	+14.8%	46 669	+4 803	+11.5%
Douro e Leixões	285 946	+5 283	+1.9%	1 687 027	20.0%	+26 499	+1.6%	3 509 896	+240 229	+7.3%
Aveiro	65 912	+13 104	+24.8%	363 314	4.3%	+58 754	+19.3%	623 384	+42 278	+7.3%
Lisboa	76 313	-20 276	-21.0%	563 515	6.7%	+9 853	+1.8%	1 141 513	+84 701	+8.0%
Setúbal	10 347	+5 340	+106.7%	38 693	0.5%	+16 655	+75.6%	59 455	+12 563	+26.8%
Sines	898 820	-208 735	-18.8%	5 761 851	68.2%	-541 203	-8.6%	12 135 017	-234 197	-1.9%
<b>Total Geral</b>	<b>1 337 339</b>	<b>-205 283</b>	<b>-13.3%</b>	<b>8 443 237</b>	<b>100.0%</b>	<b>-425 728</b>	<b>-4.8%</b>	<b>17 515 933</b>	<b>+150 377</b>	<b>+0.9%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 55,7% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despiçando o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines



e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Em termos de variação do volume associado a cada operação, constata-se quebras em ambos os fluxos, sendo de -4,2% nos embarques e de -5,6% nos desembarques.

A quebra no volume de embarques decorre do comportamento negativo de Sines (ligeiramente majorado por Lisboa), que regista uma quebra de -6,2%, e anula o acréscimo verificado em Leixões, de +1,8% (ligeiramente majorado por Viana do Castelo).

A quebra no volume das operações de desembarques decorre da variação negativa de Sines, -12%, não compensada pelas variações positivas dos restantes portos, com destaque para Aveiro, que registou um crescimento de +19,3% (suportado numa quota de 9,7%), de Lisboa, que registou um acréscimo de 2,4% (detendo uma quota de 14,5%), e ainda de Leixões, crescimento de +1,1% (suportado numa quota de 13,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	28 837	0.6%	+3 715	+14.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	1 190 645	25.3%	+21 125	+1.8%	496 382	13.3%	+5 374	+1.1%	70.6%
Aveiro	0	0.0%	-	-	363 314	9.7%	+58 754	+19.3%	0.0%
Lisboa	22 937	0.5%	-2 574	-10.1%	540 578	14.5%	+12 426	+2.4%	4.1%
Setúbal	0	0.0%	-	-	38 693	1.0%	+16 655	+75.6%	0.0%
Sines	3 461 245	73.6%	-226 976	-6.2%	2 300 606	61.5%	-314 227	-12.0%	60.1%
<b>Total Geral</b>	<b>4 703 665</b>	<b>100.0%</b>	<b>-204 710</b>	<b>-4.2%</b>	<b>3 739 572</b>	<b>100.0%</b>	<b>-221 018</b>	<b>-5.6%</b>	<b>55.7%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

No primeiro semestre de 2018 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou mais de 1 milhão de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,2% do mercado portuário, e tem subjacente uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -2,6%, após registo de um decréscimo homólogo de -7,1%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	261 023	243 930	214 008	242 824	251 731	25.0%	+3.7%	-0.8%	
Aveiro	307 127	312 185	297 383	349 776	329 859	32.7%	-5.7%	+2.6%	
Figueira da Foz	0	0	14 511	4 874	4 000	0.4%	-17.9%	+36.3%	
Lisboa	270 205	243 942	232 239	237 085	213 413	21.2%	-10.0%	-4.9%	
Setúbal	135 732	115 781	110 659	110 513	76 879	7.6%	-30.4%	-10.8%	
Sines	183 153	130 880	154 154	140 629	132 939	13.2%	-5.5%	-6.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 169 046</b>	<b>1 046 718</b>	<b>1 022 954</b>	<b>1 085 701</b>	<b>1 008 821</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.1%</b>	<b>-2.6%</b>	

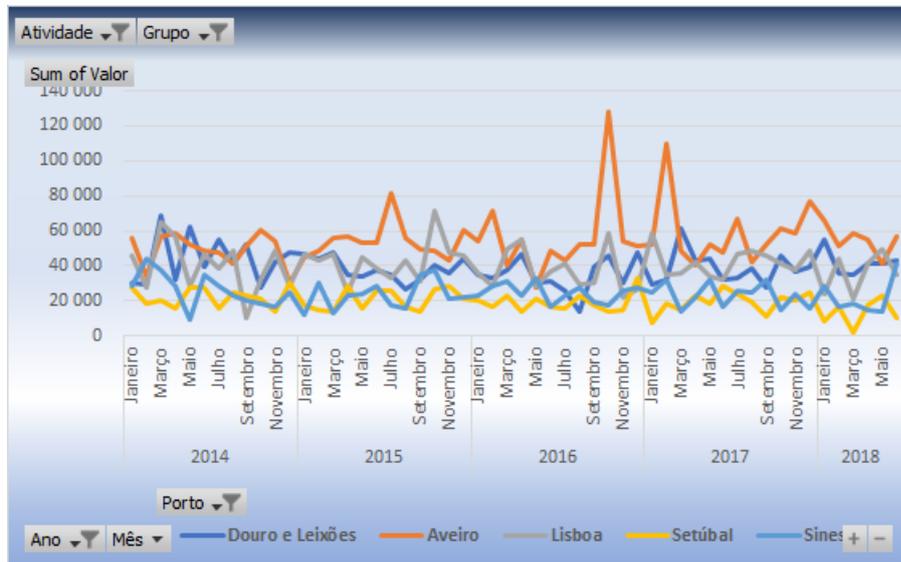
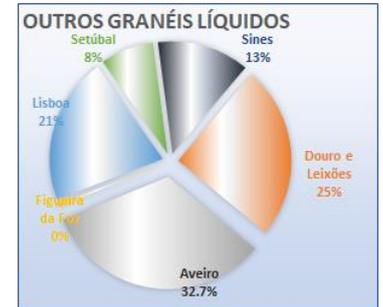
A tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo positivo o do porto de Aveiro, com taxa média anual de +2,6%, e negativos de Lisboa, Setúbal e Sines, cujas



taxas respetivas se situam em -4,9%, -10,8% e 6%. Considera-se o mercado Outros Granéis Líquidos da Figueira da Foz residual e meramente simbólico, ficando-se na expectativa da sua evolução.

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico seguinte.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que o desvio médio mais baixo é de 26%, em Leixões, e o mais alto é de 31%, em Aveiro. O intervalo de variação oscila entre 130% e 180% da média.



Na repartição do volume global por portos, constata-se que Aveiro detém a quota mais elevada, 32,7% (após um recuo de -5,7%), seguido de Leixões, com 25% (após acréscimo de +3,7%), Lisboa com 21,2% (após quebra de -10%), Sines, com 13,2% (após quebra de -5,5%), e Setúbal com 7,6% (após uma variação negativa de -30,4%).

Comparando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se um recuo global de -1,5%, resultante dos comportamentos positivos de Leixões (+6%) e Lisboa (+8,2%) e das variações negativas de Aveiro (-5,8%), de Setúbal (-13%) e Sines (-4,8%).

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	43 452	+11 144	+34.5%	251 731	25.0%	+8 907	+3.7%	472 515	+26 874	+6.0%
Aveiro	57 092	+9 866	+20.9%	329 859	32.7%	-19 917	-5.7%	687 689	-42 126	-5.8%
Figueira da Foz	0	-	-	4 000	0.4%	-874	-17.9%	9 109	-10 630	-53.9%
Lisboa	34 394	+1 987	+6.1%	213 413	21.2%	-23 672	-10.0%	481 943	+36 535	+8.2%
Setúbal	10 318	-18 010	-63.6%	76 879	7.6%	-33 633	-30.4%	198 311	-29 747	-13.0%
Sines	40 979	+24 820	+153.6%	132 939	13.2%	-7 691	-5.5%	268 472	-13 621	-4.8%
<b>Total Geral</b>	<b>186 235</b>	<b>+29 806</b>	<b>+19.1%</b>	<b>1 008 821</b>	<b>100.0%</b>	<b>-76 880</b>	<b>-7.1%</b>	<b>2 118 039</b>	<b>-32 716</b>	<b>-1.5%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 39,5% do total e registou globalmente uma redução de -8,9%, por efeito nomeadamente das variações negativas de



Aveiro (-9,2%) e Sines (-45, que anularam as variações positivas de Leixões (+0,1%)) e Lisboa (+18%). Os registos da Figueira da Foz e de Setúbal são despidiendos para este segmento de mercado.

O volume de carga desembarcada registou uma quebra de -5,8%, por efeito conjugado de variações negativas nos portos de Aveiro (-3,6%), Lisboa (-17,2%) e de Setúbal (-29,7%), e positivas de Leixões e Sines (respetivamente +13,5% e +39,8%).

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um *ratio* de 70,9%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	178 358	44.8%	+163	+0.1%	73 373	12.0%	+8 744	+13.5%	70.9%
Aveiro	117 654	29.5%	-11 934	-9.2%	212 205	34.8%	-7 983	-3.6%	35.7%
Figueira da Foz	4 000	1.0%	-874	-17.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	57 055	14.3%	+8 715	+18.0%	156 358	25.6%	-32 387	-17.2%	26.7%
Setúbal	0	0.0%	-1 217	-100.0%	76 879	12.6%	-32 417	-29.7%	0.0%
Sines	41 254	10.4%	-33 809	-45.0%	91 685	15.0%	+26 119	+39.8%	31.0%
<b>Total Geral</b>	<b>398 320</b>	<b>100.0%</b>	<b>-38 957</b>	<b>-8.9%</b>	<b>610 501</b>	<b>100.0%</b>	<b>-37 923</b>	<b>-5.8%</b>	<b>39.5%</b>



**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

Período de Janeiro a Junho

		2016		2017		2018		Δ% 2017 / 2016	Δ% 2018 / 2017
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	113	2.1%	115	2.1%	103	1.9%	+1.8%	-10.4%
	Douro e Leixões	1 366	25.5%	1 337	24.4%	1 301	24.0%	-2.1%	-2.7%
	Aveiro	482	9.0%	527	9.6%	536	9.9%	+9.3%	+1.7%
	Figueira da Foz	247	4.6%	254	4.6%	252	4.7%	+2.8%	-0.8%
	Lisboa	1 039	19.4%	1 253	22.8%	1 252	23.1%	+20.6%	-0.1%
	Setúbal	829	15.5%	828	15.1%	845	15.6%	-0.1%	+2.1%
	Sines	1 224	22.9%	1 129	20.6%	1 051	19.4%	-7.8%	-6.9%
	Faro	31	0.6%	11	0.2%	21	0.4%	-64.5%	+90.9%
	Portimão	22	0.4%	36	0.7%	49	0.9%	+63.6%	+36.1%
	TOTAL	5 353	100.0%	5 490	100.0%	5 410	100.0%	+2.6%	-1.5%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	444 509	0.5%	477 269	0.5%	391 108	0.4%	+7.4%	-18.1%
	Douro e Leixões	16 140 487	17.1%	16 302 256	16.0%	16 920 327	16.9%	+1.0%	+3.8%
	Aveiro	2 310 441	2.4%	2 823 037	2.8%	2 914 461	2.9%	+22.2%	+3.2%
	Figueira da Foz	835 659	0.9%	895 979	0.9%	859 333	0.9%	+7.2%	-4.1%
	Lisboa	18 895 773	20.0%	22 794 174	22.4%	22 212 805	22.2%	+20.6%	-2.6%
	Setúbal	9 861 224	10.4%	12 780 480	12.6%	13 699 011	13.7%	+29.6%	+7.2%
	Sines	45 754 491	48.3%	45 044 525	44.3%	42 293 486	42.3%	-1.6%	-6.1%
	Faro	119 942	0.1%	50 194	0.0%	70 812	0.1%	-58.2%	+41.1%
	Portimão	278 139	0.3%	478 488	0.5%	718 542	0.7%	+72.0%	+50.2%
	TOTAL	94 640 665	100.0%	101 646 402	100.0%	100 079 885	100.0%	+7.4%	-1.5%
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	210 369	0.5%	195 167	0.4%	183 056	0.4%	-7.2%	-6.2%
	Douro e Leixões	8 871 146	19.7%	9 668 914	19.8%	9 795 208	21.1%	+9.0%	+1.3%
	Aveiro	2 109 831	4.7%	2 599 524	5.3%	2 653 918	5.7%	+23.2%	+2.1%
	Figueira da Foz	990 034	2.2%	1 017 338	2.1%	1 075 385	2.3%	+2.8%	+5.7%
	Lisboa	4 651 119	10.3%	5 852 592	12.0%	5 919 316	12.8%	+25.8%	+1.1%
	Setúbal	3 962 005	8.8%	3 521 073	7.2%	3 412 800	7.4%	-11.1%	-3.1%
	Sines	24 064 996	53.5%	25 817 836	53.0%	23 266 437	50.2%	+7.3%	-9.9%
	Faro	152 384	0.3%	54 333	0.1%	81 281	0.2%	-64.3%	+49.6%
	Portimão	0	0.0%	899	0.0%	0	0.0%	-	-100.0%
	TOTAL	45 011 883	100.0%	48 727 676	100.0%	46 387 400	100.0%	+8.3%	-4.8%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	16	0.0%	104	0.0%	75	0.0%	+550.0%	-27.9%
	Douro e Leixões	204 824	25.4%	186 510	19.2%	188 769	20.8%	-8.9%	+1.2%
	Aveiro	19	0.0%	37	0.0%	20	0.0%	+94.7%	-45.9%
	Figueira da Foz	5 481	0.7%	5 883	0.6%	5 149	0.6%	+7.3%	-12.5%
	Lisboa	100 570	12.5%	156 717	16.1%	152 018	16.8%	+55.8%	-3.0%
	Setúbal	47 078	5.8%	44 512	4.6%	42 718	4.7%	-5.5%	-4.0%
	Sines	447 831	55.6%	577 634	59.5%	518 638	57.2%	+29.0%	-10.2%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	TOTAL	805 819	100.0%	971 397	100.0%	907 387	100.0%	+20.5%	-6.6%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	26	0.0%	189	0.0%	124	0.0%	+626.9%	-34.4%
	Douro e Leixões	337 401	26.4%	309 759	19.8%	313 660	21.5%	-8.2%	+1.3%
	Aveiro	24	0.0%	55	0.0%	23	0.0%	+129.2%	-58.2%
	Figueira da Foz	10 855	0.9%	11 625	0.7%	10 107	0.7%	+7.1%	-13.1%
	Lisboa	152 594	12.0%	241 207	15.4%	233 802	16.0%	+58.1%	-3.1%
	Setúbal	83 051	6.5%	78 848	5.0%	75 978	5.2%	-5.1%	-3.6%
	Sines	692 866	54.3%	926 215	59.1%	825 975	56.6%	+33.7%	-10.8%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	TOTAL	1 276 817	100.0%	1 567 898	100.0%	1 459 668	100.0%	+22.8%	-6.9%



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Junho/2018				Período: Janeiro-Junho/2018				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jul/2017 a Jun/2018		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	937		+2.6%		5 410		-1.5%		10 844		-1.0%	
	GT	17 431 975		+3.0%		100 079 885		-1.5%		205 689 900		-0.8%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 606 296	1 359 223	+5.4%	+8.8%	9 323 171	7 621 782	-7.7%	-6.8%	18 078 412	14 514 937	-9.1%	-8.9%
	Fracionada	304 335	150 145	-10.5%	8.9%	1 635 781	1 015 836	-15.3%	-2.4%	3 451 910	1 874 330	-16.0%	-3.8%
	Ro-Ro	68 191	68 185	+31.9%	-1.8%	398 466	405 433	+43.1%	+3.3%	734 141	827 202	+40.4%	+11.2%
	TOTAL CG	1 978 821	1 577 553	+3.3%	+8.3%	11 357 418	9 043 052	-7.7%	-5.9%	22 264 462	17 216 470	-9.2%	-7.6%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	15 614	412 049	-22.8%	-33.7%	89 849	2 175 171	+5.9%	-23.3%	208 479	5 516 783	+10.4%	-4.4%
	Minérios	36 047	51 987	-15.5%	+1.1%	194 983	248 809	-15.3%	-29.8%	406 740	543 305	-11.7%	-23.2%
	Produtos Agrícolas	5 700	531 863	-	+110.6%	62 356	2 495 975	+7.5%	+8.8%	129 358	5 176 956	+21.1%	+12.4%
	OutrosGS	339 483	407 543	-8.5%	+54.6%	2 180 274	2 085 542	+0.8%	+13.5%	4 220 115	3 863 322	+11.3%	+17.5%
TOTAL GS	396 844	1 403 442	-8.5%	+18.0%	2 527 462	7 005 497	-0.4%	-4.3%	4 964 693	15 100 367	+9.2%	+5.1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 061 880	-	-18.3%	0	7 001 913	-100.0%	+0.4%	140 657	14 258 805	-84.6%	-5.5%
	Produtos Petrolíferos	762 096	575 243	-8.4%	-19.1%	4 703 665	3 739 572	-4.2%	-5.6%	9 637 344	7 878 589	-3.2%	+6.3%
	OutrosGL	62 993	123 242	+7.9%	+25.7%	398 320	610 501	-8.9%	-5.8%	840 880	1 277 159	-2.8%	-0.7%
	TOTAL GL	825 088	1 760 365	-7.3%	-16.5%	5 101 985	11 351 986	-4.9%	-2.0%	10 618 882	23 414 553	-9.5%	-1.6%
TOTAL GERAL		3 200 753	4 741 361	-1.2%	-0.3%	18 986 865	27 400 535	-6.0%	-3.9%	37 848 036	55 731 390	-7.2%	-1.9%
Contentores	NúmeroC	77 854	82 700	+7.3%	+10.7%	449 776	457 611	-7.5%	-5.6%	881 119	896 115	-7.1%	-5.4%
	TEU	124 370	132 052	+5.8%	+8.5%	724 959	734 710	-7.5%	-6.3%	1 424 591	1 442 156	-6.0%	-5.1%



### A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

	Junho/2018				Janeiro a Junho/2018				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Junho de 2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2017		Últimos 12 Meses: Jul/2017 a Jun/2018		Δ % sobre Jul/2016 a Jun/2017		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	27 890	2 500	+31.6%	-78.1%	147 778	35 278	+0.4%	-26.6%	338 344	60 721	+10.9%	-14.6%
		91.8%	8.2%			80.7%	19.3%			84.8%	15.2%		
	Douro e Leixões	608 475	759 204	-18.5%	-22.7%	3 620 922	6 174 285	-1.6%	+3.1%	7 418 881	12 218 401	+0.6%	+4.1%
		44.5%	55.5%			37.0%	63.0%			37.8%	62.2%		
	Aveiro	139 847	298 380	-25.2%	+4.3%	786 838	1 867 080	-13.6%	+10.5%	1 585 037	3 622 155	-15.2%	+14.6%
		31.9%	68.1%			29.6%	70.4%			30.4%	69.6%		
	Figueira da Foz	103 093	23 608	-25.0%	-66.6%	767 214	308 171	+20.7%	-19.2%	1 447 966	667 114	+9.3%	-14.3%
		81.4%	18.6%			71.3%	28.7%			68.5%	31.5%		
	Lisboa	402 182	566 242	-14.3%	-4.1%	2 442 127	3 477 189	-5.7%	+6.6%	5 026 467	7 264 370	+3.1%	+10.9%
		41.5%	58.5%			41.3%	58.7%			40.9%	59.1%		
Setúbal	376 944	238 426	+4.8%	-25.9%	1 899 891	1 512 909	-7.1%	+2.4%	3 720 352	2 765 689	-3.3%	+2.6%	
	61.3%	38.7%			55.7%	44.3%			57.4%	42.6%			
Sines	1 406 395	2 285 152	-19.6%	-15.1%	9 240 814	14 025 622	-8.9%	-10.5%	18 200 137	29 132 939	-13.9%	-8.4%	
	38.1%	61.9%			39.7%	60.3%			38.5%	61.5%			
Faro	0	0	-	-	81 281	0	+49.6%	-	110 851	0	+83.7%	-	
	-	-			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-100.0%	-	0	0	-100.0%	-100.0%	0	0	-100.0%	-100.0%	
	-	-			-	-			-	-			
TOTAL	3 064 827	4 173 513	-16.5%	-15.7%	18 986 865	27 400 535	-6.0%	-3.9%	37 848 036	55 731 390	-7.2%	-1.9%	
	42.3%	57.7%			40.9%	59.1%			40.4%	59.6%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	20	0	+66.7%	-	124	0	-33.3%	-100.0%	205	3	-27.6%	+0.0%
	Douro e Leixões	24 227	24 897	-18.7%	-19.3%	145 604	168 056	-2.4%	+4.6%	296 584	340 589	-2.5%	+4.3%
	Aveiro	2	-	-	-	18	5	-67.3%	-	29	10	-63.3%	-47.4%
	Figueira da Foz	633	385	-49.6%	-59.8%	4 841	5 266	-17.5%	-8.5%	12 369	10 625	-7.3%	-12.3%
	Lisboa	18 006	18 481	-20.7%	-11.5%	116 225	117 577	-4.3%	-1.8%	243 838	244 065	+1.0%	+2.3%
	Setúbal	6 968	6 524	-7.5%	-5.7%	40 431	35 547	-2.4%	-5.0%	80 180	69 433	-0.8%	-2.9%
	Sines	62 094	57 208	-31.9%	-38.4%	417 716	408 259	-10.4%	-11.3%	791 386	777 431	-9.7%	-10.7%
	TOTAL	111 950	107 495	-26.6%	-29.5%	724 959	734 710	-7.5%	-6.3%	1 424 591	1 442 156	-6.0%	-5.1%
	51.0%	49.0%			49.7%	50.3%			49.7%	50.3%			



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	183 056	9 795 208	2 653 918	1 075 385	5 919 316	3 412 800	23 266 437	81 281	0	46 387 400
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	979 482	518 181	3 789 065	6 508	0	7 693 491
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	904 451	554 798	3 580 601	6 520	0	7 016 552
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	968 424	615 370	3 691 548	0	0	7 238 340
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	971 394	652 313	4 552 768	31 690	0	8 617 416
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 052 814	584 506	3 815 861	15 027	0	7 942 114



## A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016 (Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	2 651 617	16 944 954	803 899	20 400 470	16 453 971	9 532 959	46 387 400
1	378 205	2 587 561	117 126	3 082 892	2 996 735	1 613 864	7 693 491
2	371 732	2 582 816	128 052	3 082 600	2 437 612	1 496 340	7 016 552
3	467 245	2 583 044	128 820	3 179 108	2 365 532	1 693 700	7 238 340
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	575 222	3 213 259	146 653	3 935 134	3 272 756	1 409 526	8 617 416
6	454 481	2 965 518	136 376	3 556 375	2 585 454	1 800 286	7 942 114